ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1950 N.º 9982

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As leituras para crianças *passam a depender* de uma série de normas agora estabelecidas

As leituras para crianças vão passar a estar sujeitas a certas regras, contidas em instruções distribuidas aos interessados e precedidas de um preambulo elucidativo e justificativo das intenções que constitue, quanto a nós, uma peça interessantissima, fundamentada em regras morais, pedagógicas, educativas e até cientificas.

Com efeito, só quem não está habituado a privar com crianças, ou seja de todo insensivel, deixará de concordar com a doutrina expressa.

(Continua na 3.ª pag.)

Tropas americanas e sul-coreanas marchando lado a lado a caminho de uma zona de combates

A luta na Coreia parece estabilizada em guerra de posições

e julga-se que a ofensiva americana será lançada no mês que vem

WASHINGTON, 13.—A Imprensa reproduz com destaque a declaração do general Walker de que «o pior momento na Coreia passou». Os círculos competentes corroboram que, com efeito, parece fora de duvida que os nortistas não são capazes de jugular o dispositivo americano de defesa, o que de resto não é inteiramente novidade, visto que, há semanas já, os dirigentes do Pentagono excluiam a eventualidade dum «Dunquerque coreano».

Agora existe aqui a convicção de que a grande contra-ofensiva das Nações Unidas pode ir por diante e que de facto será lançada, em data, claro está, absolutamente secreta. Todavia, alguns comentadores militares falam já de meados do próximo mês.

Entretanto, vão-se desenrolando as operações de tomada de pontos de observação, numa luta que lembra a de 1915 na frente francesa, com os seus duelos de artilharia e de corpo-a-corpo. Dá-se a entender que a táctica americana consiste em destruir ou paralisar o exército inimigo de forma a não lhe dar ensejo a que possa vir a entrincheirar-se por detrás do paralelo 38º. A passagem para além deste é um problema de ordem internacional, cuja solução não pertence inteiramente aos Estados Unidos. É lógico, porém, dedu-

(Continua na página seguinte)

O prof. Paulo Cunha nos Estados Unidos

NOVA YORK, 13.—O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, regressou a esta cidade, depois de ter visitado, em Washington, a embaixada de Portugal, onde foi oferecido um jantar em sua honra, com a presença de diversas individualidades da vida diplomática e das esferas governativas.—(A. N. I.).

O rei Faruk em férias

SAN SEBASTIAN, 13.—O rei Faruk do Egipto percorreu ontem vários estabelecimentos desta cidade e adquiriu numa joalharia um diadema que pertenceu á imperatriz Zita, da Austria. A' noite fez, no hotel onde se aloja, uma partida de «bridge» com pessoas da sua comitiva.—(Efe).

A ORIGEM E A EVOLUÇÃO DAS CIDADES (1)

Que razões determinaram *o aparecimento de algumas cidades* de que nos fala a História

por ***Macedo Mendes***

Todos aqueles que estudam, por prazer ou obrigação, História e Geografia, bem como aqueles que seguem, pelo noticiário dos jornais ou pela rádio, as complexas questões internacionais, deparam com nomes de cidades, cuja origem e evolução desejariam conhecer, o que nem sempre é fácil, pois que isso faz parte de uma das ciências simultaneamente auxiliar da História e da Geografia, segundo uns, ou constitui uma ciência autónoma: a «Geografia Humana» ou «Antropogeografia».

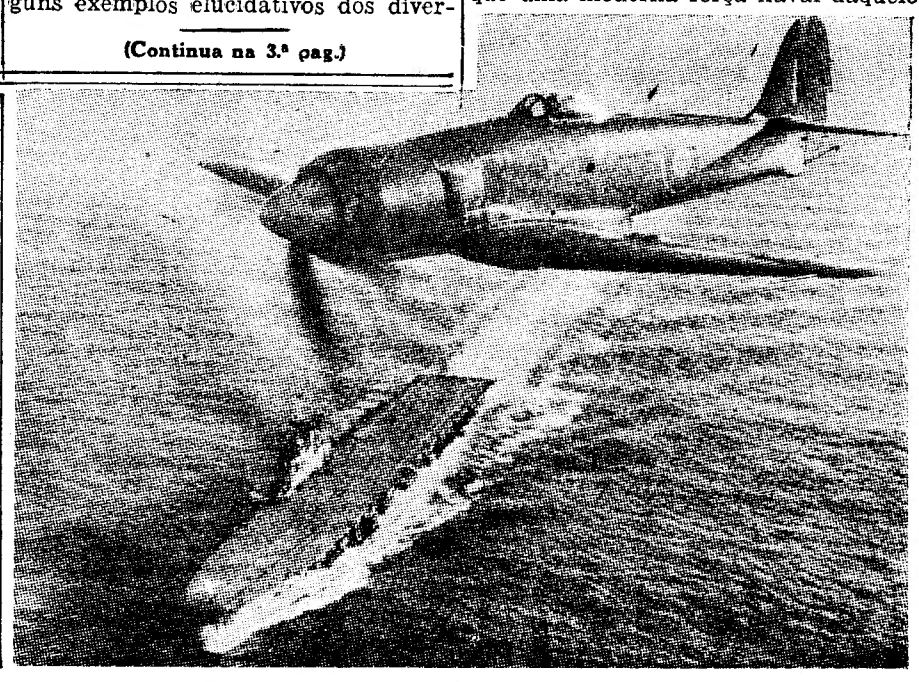
Em qualquer dos casos, a «Antropogeografia envolve uma série bastante extensa de modalidades que vai do estudo e explicação das condições de vida de uma massa populacional numa determinada região até á origem, formação, evolução, persistência, declinio ou morte de uma cidade, de uma vila ou aldeia, quer em tempos idos, quer em nossos dias, o que obriga quem se dedica a esta ciência a possuir uma cultura bastante extensa que abrangerá a Geografia Física, em todos os seus aspectos, a Geografia Económica, a Geografia Politica, a História, sob as mais diversas modalidades, a Arqueologia, a Etnologia e um sem numero de ciências afins.

Porque é, sem duvida, deveras atraente saber-se como e quando, quer hoje, quer outrora, surgiram, persistiram ou desapareceram cidades, vamos, primeiramente, apresentar alguns exemplos elucidativos dos diver-

(Continua na 3.ª pag.)

Vem ao Tejo pela primeira vez uma esquadra canadiana que será chefiada por um porta-aviões

Lisboa vai receber, pela primeira vez, a visita de marinheiros da Armada do Canadá, durante um cruzeiro que uma moderna força naval daquele país está a realizar pela orla ocidental da Europa.



O porta-aviões canadiano «Magnificent» fotografado de bordo de um dos seus aparelhos

A comunicação oficial dessa visita já foi feita ao Governo português.

A força naval que visitará Lisboa, onde deve chegar no dia 1 de Novembro, com demora de alguns dias, é formada pelo moderno porta-aviões «Magnificent», de 18.000 toneladas, e por uma divisão de contratorpedeiros de 2.700 toneladas de deslocamento cada um.

A bordo do porta-aviões vem o almirante comandante-chefe da Esquadra de Acção Anti-

(Continua na página central)

A conferência dos três ministros em Nova York parece que vai decidir o concurso de forças alemãs na defesa do Ocidente

WASHINGTON, 13 — (Do nosso correspondente Georges Wolff)—A questão da participação da Alemanha ocidental na defesa da comunidade atlantica, segundo reconhecem os circulos governamentais de Washington, será o ponto melindroso da conferência dos «três grandes», reunida em Nova York. Antes ainda da reunião, verificava-se a existência de uma divergência de opiniões pelas declarações de Schuman e Bevin e pelas informações colhidas acerca do proposito de Acheson de recomendar a organização de 8 a 12 divisões alemãs.

Crê-se que o secretário de Estado esforçar-se-á por encontrar uma plataforma que torne aceitavel para os seus colegas francês e britanico uma participação militar alemã. Alega-se, a propósito, que os Estados Unidos não projectam a constituição de um exército alemão com estatuto semelhante ao Reichswehr post-1918, mas um «exército alemão europeizado», cujas unidades seriam integradas no dispositivo composto por unidades americanas, francesas, inglesas, belgas, holandesas, etc. Oficiosamente, nota-se em Washington, que, «grosso modo», uma dezena de divisões alemãs é necessária para compensar o potencial militar da Alemanha oriental, cujos efec-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P

O «Plano Adenauer»

levantou definitivamente o problema do rearmamento alemão

PARIS, Setembro—Os «planos» sucedem-se... e completam-se. Depois do «plano Schuman», temos agora o «plano Adenauer». O primeiro destinava-se a colocar em comum os recursos de carvão e aço da França e da Alemanha Ocidental, e o segundo diz respeito á participação desta ultima na defesa do Oeste da Europa.

É verdade que as propostas do chanceler federal—tais como foram apresentadas em 17 de Agosto aos altos comissários aliados, em Francfort, e tornadas publicas no dia seguinte, na sua entrevista ao «New York Times»—apenas diziam respeito ao reforço da Polícia da Republica federal alemã. Mas, sob este modesto aspecto, o «Plano Adenauer» levantou todo o problema do rearmamento da Alemanha—que o mesmo chanceler repelia ou fazia menção de repelir até agora.

O jogo do chanceler Adenauer

Com efeito, o dr. Adenauer pediu, para a Alemanha Ocidental, uma força de Polícia igual em numero e em potencial á da Alemanha Oriental. Ora, segundo os numeros fornecidos pelos meios oficiais de Bonn e de Francfort, a «polícia popular» da Alemanha Oriental possui uma força de 200.000 a 300.000 homens. É, pois, um verdadeiro exército que reclama o chanceler federal.

Por outro lado, se fosse aceite o princípio de igualdade entre as forças armadas das duas Alemanhas, as «forças de polícia» da Republica federal seriam indefinidamente extensivas. Deveriam, com efeito, seguir, daqui para o futuro, o ritmo do aumento das forças armadas da Alemanha Oriental. E é fácil de ver onde isso podia levar.

Tudo não seria mais do que uma questão de propaganda. A ultima palavra pertenceria aos «serviços de informação secretos», que, como se sabe, têm uma imaginação muito fertil. Pode, pois, muito fácilmente, adivinhar-se o jogo do chanceler Adenauer. Não teria mais que produzir «provas» do reforço dos contingentes armados da Alemanha Oriental, para justificar novos aumentos das «forças de polícia» da Alemanha Ocidental.

O jogo começou...

Este jogo já principiou. Segundo um telegrama de Bonn para a agência americana «United Press», ao apresentar aos alto-comissários aliados o pedido para reforço da Polícia federal, o chanceler Adenauer insistiu no facto de se estar a criar uma força armada na Alemanha Oriental, por instigação soviética.

«Os relatórios dos serviços de informação, acrescentava este telegrama, permitem precisar que existe na Alemanha (Oriental) uma força propriamente militar, sob a designação de unidades de álerta, que vive em quarteis e recebe um treino militar permanente». Esta força abrangeria 80.000 homens.

Segundo as mesmas informações, as formações militares da Alemanha Oriental estariam equipadas com armas pesadas, na maior parte de fabrico soviético: artilharia, morteiros, canhões anticarros e carros. Estaria para ser organizado um regimento blindado, segundo a tradição da Wehrmacht, o qual deveria fornecer o nucleo de uma futura divisão blindada.

Finalmente, seria também criada uma escola de artilharia, e pensar-se-ia ainda na criação de formações de marinha e de aviação.

A importancia da «força de Polícia»

Este quadro intencionalmente alarmante do estado de armamento da Alemanha Oriental, cuja exactidão ninguém será capaz de verificar é sobretudo interessante porque dá uma ideia do que, no pensamento dos alemães, deveria ser a «força de Polícia» reclamada pelo chanceler Adenauer.

Dado que esta força deve ser equivalente á da Alemanha Oriental, não deveria ela ser provida unicamente de armas ligeiras—como se pensa em alguns circulos militares aliados—mas deveria dispor igualmente de armas pesadas, como canhões e carros, e possuir a sua aviação, a sua marinha, as suas escolas militares, os seus regimentos e as suas divisões blindadas. Quer dizer, estar em breve organizada «segundo a tradição da Wehrmacht», ou seja, um verdadeiro exército.

«É para responder a esta ameaça—as forças poderosamente armadas da Alemanha Oriental—que o Governo de Bonn submeteu aos três alto-comissários aliados o seu pedido para reconstituir um exército na Alemanha», concluia o telegrama da «United Press».

Não se poderia pôr a questão do rearmamento da Alemanha de maneira mais infeliz, para não dizer astuciosa.

Precauções inuteis

A diligência do chanceler Adenauer e mais ainda as suas declarações á Imprensa, em que o chefe do Governo federal expôs, duma maneira bastante clara, a atitude e os pedidos da Alemanha Ocidental, no que se refere á sua participação na defesa do Oeste europeu, surpreendeu tanto e alarmou de tal forma os vizinhos da Alemanha, em particular os meios franceses, que se apressou a dar explicações apaziguadoras.

Telegramas de Bonn afirmavam que os alto-comissários aliados teriam lembrado ao chanceler Adenauer que não se pode pensar em refazer «um exército alemão disfarçado». O sr. Mac Cloy, alto-comissário americano, nomeadamente, teria declarado ao chanceler que os aliados não queriam que se copiassem as disposições tomadas na zona soviética.

De qualquer modo, tratar-se-ia apenas da criação de uma força de Polícia de 10.000 homens para a manutenção da ordem.

Mas estas garantias não tranquilizaram ninguém. Em 22 de Agosto, o sr. Mac Cloy recebera o chanceler para lhe pedir explicações acerca das suas declarações relativas ao rearmamento da Alemanha. E o comunicado publicado á saída desta conferência afirmava que o alto-comissário americano, depois de ter ouvido a exposição do dr. Adenauer, lhe havia assegurado que os alto-comissários aliados estavam dispostos a «estudar qualquer proposta que lhe fizesse».

Um telegrama da «United Press» acrescentou, a este respeito, que o chanceler federal teria recebido a garantia de que, se se entregasse rápidamente á tarefa de organizar a força de Polícia de 10.000 homens, os alto-comissários aliados autorizariam sem demora o aumento desses efectivos.

Pode, pois, desde já, predizer-se que o «Plano Adenauer» tem o seu êxito assegurado.

ATTICUS

COMO EVITAR FRACASSOS?

Faça os seus bolos com Fermento Royal, pois ele garante-lhe o exito das suas receitas. Usar Royal é economisar ovos e evitar fracassos.

Exija Royal. Verifique se o lote é como este. Vende-se em toda a parte.

As operações militares na Coreia

(Continuação da página anterior)

zir-se que este plano tem de comportar desembarques por detrás das linhas inimigas, a fim de cortar as retiradas. Tratar-se-ia de encerrar os exércitos nortistas no maciço montanhoso do centro e colocá-los no dilema de serem destruidos ou renderem-se.—(F. P.).

Penetração de patrulhas nortistas nas linhas americanas

TÓQUIO, 13.—Um informador do 8.º Exército anunciou esta manhã que as tropas dos Estados Unidos estavam a aniquilar oito grupos de coreanos do Norte que, durante a noite, tinham penetrado nas suas linhas.

Em alguns pontos, os comunistas avançaram cerca de quatro quilómetros em território ocupado pelos americanos, mas todos os grupos que se infiltraram foram localizados.

As forças americanas cercaram uma patrulha nocturna a 6 milhas ao Norte de Taegu e a artilharia americana bombardeou com eficiência posições de artilharia inimiga, estabelecidas dois quilómetros á retaguarda das primeiras linhas das Nações Unidas.

O informador declarou que estas operações de pequenos grupos parecem estar de acordo com a revelação, feita por um comunista, ontem aprisionado, de que cada um dos batalhões da 1.ª divisão da Coreia do Norte recebeu ordem para enviar «patrulhas suicidas» para a retaguarda das primeiras linhas americanas, a fim de procurarem apossar-se de postos de comando e ocupar o aeródromo de Taegu.

A unica acção importante em toda a linha das Nações Unidas, que se estende por 125 milhas, foi no sector ocupado pela 1.ª divisão de cavalaria americana a Noroeste de Taegu. Os comunistas obrigaram as tropas americanas a abandonar três posições estratégicas entre Taegu e Waegwan, 15 milhas ao Norte-Noroeste, mas, num contra-ataque violento, as forças das Nações Unidas reconquistaram uma dessas posições.

Outras tropas das Nações Unidas, numa ofensiva ao longo da costa oriental, atingiram um ponto cinco quilómetros ao Sul do porto de Pohang.

Entre Taegu e a costa Sul, a 2.ª divisão americana e o 25.º regimento de infantaria anunciaram que a sua actividade na área foi limitada a patrulhas e operações de limpeza contra grupos de comunistas que se infiltraram para a retaguarda das linhas americanas.

O comunicado desta manhã do 8.º Exército anuncia que as forças das Nações Unidas continuaram ontem a estabelecer uma forte linha de defesa entre Pohang e Yongchon, limpando a área de elementos comunistas.

Aviões da Marinha de Guerra dos Estados Unidos realizaram ontem 197 surtidas, atacando objectivos militares na costa ocidental da peninsula, desde a capital da Coreia do Norte, Pyongyang, até Taejon.

Aviões de caça «Shooting Star» destruiram 3 aviões dos comunistas e danificaram outros 3 quando do bombardeamento ao aeródromo de Pyongyang.

Um contratorpedeiro norte-americano, ao largo de Pohang, reduziu ao silêncio uma bateria de costa dos coreanos do Norte que fez fogo sobre essa unidade. A bordo do contratorpedeiro não houve vitimas nem se registaram estragos.

Outros navios de guerra dos Estados Unidos bombardearam concentrações de tropas, posições de artilharia, em apoio ás forças de terra das Nações Unidas, nas proximidades de Pohang e na costa da baia de Chanhae.—(R.).

Comunicado do 8.º Exército

TÓQUIO, 13 — Texto do comunicado do 8.º Exército, distribuido ás 2 e 35: «As forças das Nações Unidas prosseguiram ontem a limpeza do sector entre Yongchan e Pohang, estabelecendo ao mesmo tempo uma forte linha defensiva.

No flanco direito, tropas americanas e sul-coreanas restabeleceram a sua linha a 8 quilómetros a Sudoeste de Pohang e limparam a retaguarda. A Leste de Yongchon, unidades sul-coreanas avançaram de 2 a 8 quilómetros, apenas encontrando fraca resistência, e apreenderam 4 peças de artilharia, 5 canhões anticarros, 2 canhões da D. C. A. e 9 camiões. A linha sulista estende-se agora, sólidamente, a 18 quilómetros a Leste da cidade.

Elementos da 1.ª divisão de cavalaria, atacados durante a noite, foram rechaçados na vizinhança de Sindong; outra unidade da 1.ª divisão de cavalaria lançou ontem um ataque vitorioso para se apoderar de uma crista ao Sul da cidade fortificada de Kasan, ocupando este objectivo ás 16 h. locais. No sector das 2.ª e 25.ª divisões, a actividade limitou-se a patrulhas e limpeza de grupos inimigos que se infiltraram á retaguarda».—(F. P.).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 13.—Comunicado n.º 428, distribuido ás 6 e 30, pelo G. Q. G. de MacArthur: «A operação terrestre mais notável de ontem foi o ataque da 8.ª divisão sul-coreana, que realizou um avanço de alguns quilómetros na região a Noroeste de Yongchon, apoderando-se de 16 peças de artilharia, 4 canhões anticarros, 9 camiões e 100 espingardas. No mesmo sector, outras unidades sul-coreanas continuaram as patrulhas destinadas a manter contacto com o inimigo.

«No sector da 25.ª divisão americana, 4 ataques inimigos, apoiados por violenta barragem de morteiros, foram repelidos. Unidades desta divisão aniquilaram uma bolsa inimiga na retaguarda, matando 40 soldados. Outra unidade repeliu um assalto inimigo depois de breve luta. Elementos da 2.ª divisão americana ocuparam uma cota apesar de ligeira oposição, na região a Oeste de Yongsan. Houve operações de patrulhas em todo este sector.

«Unidades da 1.ª divisão de cavalaria atacaram e ocuparam uma colina ao Norte de Waegwan, apesar de forte resistência. No sector oriental as forças das Nações Unidas fizeram avanços limitados e ocuparam posições numa colina ao Sul da região Pohang-Yongchon. Grandes quantidades de armas e equipamento caíram nas suas mãos durante estas operações. No período coberto pelo comunicado, as forças das Nações Unidas infligiram ao inimigo baixas calculadas em 1890 homens e fizeram 62 prisioneiros.—(F. P.).

Operações aereas

TOQUIO, 13—O comunicado n.º 425 do G. Q. G. informa que numero bastante importante de Super-Fortalezas bombardeou o arsenal de Kanni, a uns 15 quilómetros de Pyongyang. As bombas provocaram explosões diversas nas novas oficinas do local, que são em parte subterraneas. Outros bombardeiros B. 29 atacaram o porto de Wonsan e pontes. Aviões de reacção alvejaram o aerodromo de Pyongtang tendo destruido três aviões pousados e avariado outros tantos. A aviação das Nações Unidas fez ontem, não obstante o tempo enevoado, 500 surtidas.—(F. P.).

Declarações do general Clark sobre a guerra na Coreia

HEIDELBERG, 13.—O general Mark Clark, comandante de todas as forças americanas, declarou a noite passada que o numero de tropas americanas na Alemanha Ocidental era «totalmente inadequado», mas, acrescentou, «far-se-ão todos os possíveis para acelerar os reforços».

Ao assistir ás manobras do Outono das tropas aliadas ocidentais na zona americana, disse que a sua prontidão para combater era «superior».

O general declarou aos oficiais aliados de alta patente que assistiam ás manobras:

—Sei que V. não estão satisfeitos com a situação na Coreia e eu também não estou. Mas devemos recordar-nos que, segundo a nossa norma de vida, os ditadores dispõem sempre da iniciativa. Os Estados Unidos estão a enviar mais tropas para a Coreia, para substituir as perdas, e a treinar novas unidades á luz da experiência «mais depressa do que nós pensamos», disse.

O general Clark, que durante a guerra comandou um exército aliado misto de várias nacionalidades, em Itália, disse esperar que uma fusão similar de nacionalidades derotará os «agressores» da Coreia.—(Reuter).

PARA SALVAR UM GATO

EVORA, 23. (Pelo telefone)—O delegado da Sociedade Protectora dos Animais, nesta cidade, sr. João Eduardo Mendes Junior, apesar da sua avançada idade de 77 anos, desceu esta madrugada, com risco da própria vida, a um poço de 7 metros de profundidade para salvar um gato, o que conseguiu.

CAVE DO Ar condicionado CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Bifes à «ESCONDIDINHO»

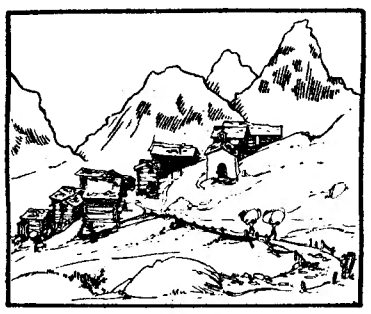
O acolhimento *dispensado* em Jerez de La Frontera à delegação da Mocidade Portuguesa

(Do nosso enviado especial)

JEREZ DE LA FRONTERA, 13.—Os graduados da II Marcha de Camaradagem, acampados desde ontem nesta cidade, assistiram hoje a várias cerimónias e percorreram as ruas acompanhados fraternalmente pelos rapazes espanhois. Depois de ouvir missa no santuário da Senhora da Mercê, padroeira da cidade, visitaram várias das famosas adegas locais, onde lhes foram dados a provar os vinhos e os conhaques mais antigos e perfumados. Percorreram também as «casetas» da Feira e foi-lhes, no final, oferecido um «Vinho de Honra» no Ayuntamiento, que serviu para a troca de cordiais saudações de amizade peninsular.

A Marcha deve seguir amanhã, mas os rapazes espanhois da Frente de Juventudes solicitaram a demora de mais um dia em Jerez para melhor festejarem os seus camaradas portugueses. Estes recordam ainda com saudade as praças portuguesas do Norte de Africa, com as suas evocações históricas e as atenções das autoridades espanholas que em Ceuta lhes fizeram inesquecivel despedida.

O ultimo almoço oferecido pelas autoridades militares de Marrocos aos dirigentes da II Marcha de Camaradagem constituiu também afectuosa prova de amizade fraternal. Duma maneira geral há que registar as facilidades de toda a ordem que aos visitantes portugueses foram dadas no Norte de Africa, e agora na Andaluzia, de novo saudada com alegria após a travessia do Mediterraneo e á chegada a Algeciras e a esta cidade de Jerez, acolhedora como todas, e já com a expectativa da volta á incomparável Sevilha.—S. J.



E' FÁCIL
VISITAR A
SUIÇA
VOANDO PELA
PANAIR

Em férias ou para negócios a sua viagem à Suíça será mais rápida e agradável nos luxuosos "BANDEIRANTES" da PANAIR. Aproveite o tempo ganho, para visitar Roma, a "Cidade Eterna" sem aumento de preço da sua passagem
Para informações e reserva de lugares dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — P. dos Restauradores, 46 — Telefones 3 1928/9
Teleg. PANAIRES — Lisboa

PANAIR DO BRASIL

O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agencia de jornais, ás 23 horas.

As grandes cidades suas origens e evolução histórica

(Continuação da 1.ª pag.)

sos condicionalismos que nos explicam a existência de nucleos populacionais, antigos ou contemporaneos, após o que, mais detidamente, traçaremos a história breve das capitais europeias, para plena demonstração de que, neste capitulo da «Antropogeografia», temos de atentar em vários factores intrinsecos e extrinsecos, implicitos no «processus» formativo e evolutivo das cidades com categoria de capital, mais do que em qualquer outro caso.

A escolha do local apropriado

A tendência natural do homem leva-o a procurar, para localização dum povoado, uma região que apresente um mínimo de condições suficientes á sua subsistência, e, por isso, procura uma terra fértil, se for possível banhada por um rio que poderá aproveitar para irrigação dos campos de cultura, ou um local estratégico, dominando o vau de um rio, um cruzamento de naturais caminhos terrestres ou fluviais, a entrada de um desfiladeiro, o que lhe proporcionará recursos suficientes para a sua existência, ou um golfo ou uma baía, ao abrigo de ventos, que garantem uma navegação marítima regular, ou a foz de um rio, que lhe permita comunicação fácil com as regiões interiores, etc. Mas, não raramente, o homem funda povoados que, dadas, certas circunstancias, geram cidades em regiões, sem duvida, ingratas ou nitidamente hóstis, mas que, no subsolo, possuem riquezas que convém explorar. Ou ainda pode o homem vir a fundar, num local, aparentemente inadequado, um grande centro populacional, em obediência a instantes exigências impostas ou pelo desenvolvimento de industrias, de linhas de comunicação marítimas, fluviais, terrestres ou aéreas, ou por especiais razões políticas, sociais ou religiosas.

Mas as condições em que se funda um povoado, uma cidade, não se mantêm imutáves, quer geográficamente, quer históricamente, antes se alteram, no transcurso dos tempos, num sentido favorável ou desfavorável, de onde, lógicamente, a persistência brilhante ou obscura, a decadência ou desaparecimento de tantas e tantas cidades, não só em nossos dias, mas também em eras passadas.

Alguns exemplos elucidativos

De entre centenas de exemplos que nos ocorrem sobre estes aspectos variadíssimos da génese e evolução dos aglomerados populacionais, em várias regiões do Globo, escolheremos alguns, ao acaso.

Os gregos fundaram dezenas e dezenas de colónias, embriões de cidades, em extensas regiões litorais do Mediterraneo, Mar Egeu, Mar Negro, em tempos clássicos, em regiões interiores da Ásia-Menor, do planalto do Irão, em tempos helenísticos. O destino dessas cidades foi diversíssimo, pois que, enquanto umas desapareceram totalmente, outras subsistiram, até nossos dias, com a função que determinara a sua fundação, ou, alteradas, vegetam numa existência apagada.

Mileto, uma das mais prósperas colónias-cidades, no litoral da Ásia-Menor, sobre o Mar Egeu, num promontório á entrada do Golfo Látmico, entrou em decadência, desapareceu, desde que as aluviões, trazidas pelas águas do Meandro, assorearam o Golfo, cortando á cidade as comunicações com o mar.

Apolónia e Cyrene, duas florescentes cidades, situadas na Cirenaica, cujas ruínas nos atestam a sua grandeza, decairam, desapareceram, em virtude de transformações do meio físico-circundante que tornaram impossível a vida aos seus habitantes.

Smyrna e Alexandria, pelo contrário, subsistiram até nossos dias, Smyrna porque, saída natural das regiões interiores da Ásia-Menor, sobre o Mar Egeu, sempre manteve contactos marítimos com as ilhas desse mar e com os pontos da Grécia, Alexandria, porque, pela sua privilegiada situação geográfica, numa das bocas do Nilo, manteria, através dos séculos, a sua função de empório comercial, com maior ou menor brilho, até que reganharia importancia com a abertura do Canal de Suez.

Das inumeras colónias, geradoras de cidades importantes, fundadas pelos romenos, em territórios do seu vastíssimo Império, mencionaremos, por exemplo, Leptis Magna, Timgad, Camulodunum e Egitania.

Leptis Magna e Timgad, cujas ruínas imponentes nos falam da grandeza que atingiram, nos séculos II e III, da Era Cristã, quer em virtude de alterações do meio físico, quer pela insegurança, perante ataques das populações bárbaras, foram abandonadas pelas populações, desapareceram.

Camulodunum, cidade que chegou a ser sede do governo romano na Britania, foi, a certa altura, abandonada pela população, talvez em consequência de ataques dos Pictos e Scotos: mas no seu local, viria a surgir a cidade Colchester.

Egitania—sensivelmente onde hoje está Idanha-a-Velha, na Beira-Baixa, foi importante cidade, nos primeiros séculos da Era Cristã, pois que chegou a ser sede de um «bispado»; ou em virtude de ataques dos bárbaros germanicos, no século V, ou porque as terras circunjacentes se tornassem estéreis, a população abandonou-a, a cidade caiu em ruínas, desapareceu, dela só subsistindo alguns vestígios.

O prof. Harri Meier

vai seguir para Heidelberg

Segue brevemente para a Alemanha, a ocupar a cátedra de Filologia Romanica na Universidade de Heidelberg, o prof. Harri Meier, que desde 1935 regeu com grande brilho aquela cadeira na Faculdade de Letras de Lisboa. O prof. Harri Meier, que já na notável tese do seu doutoramento «A estrutura linguistica da Peninsula» mostrou o seu grande interesse pelos assuntos da linguistica romanica, conta uma larga bibliografia de estudos acerca do nosso País, entre os quais apontamos os publicados em 1935, «O legado do doutor Storck» (cartas de Oliveira Martins e de Antero ao doutor Storck) e o volume publicado em 1948, «Ensaios de Filologia Romanica», onde reuniu muitos outros.

A célebre Universidade de Heidelberg, uma das mais antigas da Europa, conta no numero dos seus pares e «honoris causa» os nossos compatriotas srs. doutores Gustavo Cordeiro Ramos e Cabral Moncada.

A segunda fase da construção

do Mercado Provisório do Rego

Nos paços do concelho, realizou-se esta tarde o concurso para a segunda fase da construção do Mercado Provisório do Rego, que compreende o fornecimento dos materiais e a execução dos seguintes trabalhos: movimento de terras, alvenarias, betão armado, carpintarias, caixilharias, equipamento fixo e movel dos vestiários, cobertura em chapa de lusalite ondulada, revestimentos, pinturas e vidros.

O prazo de execução dos trabalhos é de noventa dias.

Hospital Escolar do Porto

Na sala da comissão administrativa dos novos edifícios universitários, realizou-se esta tarde um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de um piso (tosco), em quatro corpos do edifício do Hospital Escolar do Porto. Estes trabalhos foram orçados em 1.900 contos.

Voltaram de Espanha

60 trabalhadores que estiveram a férias

Terminada a sua estadia nas Colónias de Férias de «Educación y Descanso», chegaram hoje a Lisboa os 60 trabalhadores associados beneficiários da F. N. A. T. que ali passaram as suas férias. Aguardados na estação do Rossio pelas familias e amigos, o seu entusiasmo e o seu contentamento reflectiam o êxito desta iniciativa da F. N. A. T.

Na realidade, tanto as senhoras que estiveram em El Grajal, na Galiza, como os homens que foram para Torremolinos, praia do Mediterraneo, tiveram ali um tratamento admirável, sendo alvos das maiores atenções.

No dia 30, virão para a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» na Costa da Caparica, os trabalhadores espanhois filiados de «Educación y Descanso» que passam as suas férias em Portugal, nos termos do acordo estabelecido entre as duas organizações.

A regulamentação das publicações destinadas a crianças de várias idades

(Continuação da 1.ª página)

Professores, pais, leitores, encarregados de educação não podem deixar de ver neste trabalho, áparte po menores ou disposições soltas—um pensamento superior, traduzido num objectivo norteante de normas morais.

E' fora de duvida que muitas publicações infantis lançados no mercado estão cheias de vicios de formação. Explora-se, em abuso, o crime, o terror, a aventura sem beleza ou finalidade, os baixos sentimentos mesmo quando se pretende condená-los, a violência, as ideias falsas, a fábula imoral. Além do mais, por más traduções ou natural desarrumo editorial, a linguagem é, por vezes, baixa, desnacionalizada de termos, imprópria da idade juvenil, excitante e sugestiva de maus costumes escolares.

E, como se lê no preambulo, há muito de bom e estimulante a aproveitar na história, na fábula, na novela, nas riquezas naturais, nos quadros de energia e de fé humanas, nas «lições de cousas», sem necessidade de se recorrer á provocação dos sentidos, ao macabro, ao drama reles, ao despertar dos sentidos para a violência, ao extase da brutalidade, á exaltação da perfidia e das virtudes ou das habilidades criminais.

Diz com justeza o legislador, abordando o problema da «antecedência das «idades» ou da precocidade dos estados sentimentais:

«Os homens e mulheres são tanto mais inteiramente homens e mulheres quanto mais inteiramente, antes, foram rapazes e raparigas, e não pequeninos homens e pequeninas mulheres».

Disposições a ter presentes

Haverá duas categorias na literatura nacional destinada a jovens leitores: 1) publicações infantis, que se destinam a crianças até os 12 anos; 2) publicações juvenis, daquela idade em diante.

A primeira obedece ás seguintes normas:

a) Omissão total de descrição de cenas ou actos de terror ou violência, homicidios, suicidios, torturas ou execuções de penas de morte, salvo quando, em narrativas históricas e, excepcionalmente, a reconhecida utilidade de evidenciar a verdade dos factos tal a possa justificar; b) Supressão de toda a matéria em que figurem engenhos mortiferos, ainda quando com caracter de informação, quanto aos progressos da Ciência nesse campo, salvo o disposto na alinea anterior; c) Abstenção de descrições de assaltos, roubos, burlas ou fraudes susceptiveis de desmoralizar o leitor ou de lhe provocar, pela forma como são consumados, qualquer sentimento de admiração por inteligências votadas á prática do mal; d) Exclusão de monstros, deformidades fisicas ou morais susceptiveis de aterrorizar os leitores; e) Exclusão de matéria licenciosa ou pornográfica.

A literatura juvenil guia-se por estas instruções:

«a) Não são permitidas as histórias, contos ou novelas, ilustradas ou não, quer de viagens e aventuras, quer de caracter policial, que não se abstenham de descrições ou cenas de violência excessiva, de terror ou, modo geral, sangrentas; ressalvam-se os casos de caracter histórico, nas condições exaradas no art. 4.º, alinea a); b) Quando quadros de tal espécie figurem nas matrizes de histórias ou outros artigos desenhados, de importação, preconiza-se a substituição dos desenhos respectivos por textos explicativos das cenas suprimidas, com a latitude apenas necessária para restabelecer a ligação interrompida; c) Apenas são consentidos os chamados «Problemas Policiais» quando encarados como simples passatempo e sob condição de não especularem com descrições minuciosas de mortes, por assassinio, suicidio ou desastre.

Nas referências a furtos, assaltos, fraudes, etc., omitir-se-á a descrição pormenorizada dos processos usados pelos delinquentes sempre que de tal possam advir conhecimentos ou simples sugestões para a prática de faltas iguais ou semelhantes».

O tipo usado nas publicações é também objecto de normas reguladoras: mais destacado para não prejudicar a vista. Regula-se também a gravura, o papel, a disposição cromática, os direitos de autor.

É criada uma comissão especial para as literaturas infantil e juvenil, a qual indicará ás autoridades competentes as infracções ás presentes instruções, assim como as actividades da restante Imprensa e dos espectáculos publicos, que de qualquer modo possam ser prejudiciais á infancia e adolescência.

Os directores daquelas publicações passarão a ser também os respectivos editores.

Vida desportiva

CICLISMO

A despedida de José Martins

O valoroso ciclista do Sport Lisboa e Benfica despede-se ámanhã do publico e da sua actividade desportiva, com um festival de ciclismo, ás 21 e 30, no Estádio Alvalade, no qual tomarão parte Dias Santos, o vencedor da Volta a Portugal de 1949-50, Onofre Tavares, Langarica, Serra, Gonçalves, Emilio, Manolo, João Lourenço, Julio Mourão, Fázio, Bermudez, Artur Lopes, António Maria, Coelho, Império, Rebelo, Edgar Marques, Palmeiro, Armando Gonçalves, Onório Francisco, Jacinto, Alberto Coelho, José Martins, Joaquim Apolo, Cristina e distintos amadores, entre os quais os filhos de Nicolau e Trindade, Raposo e Armando.

PELOS CLUBES

Para festejar o oitavo aniversário do Atlético Clube de Portugal, a Emissora Nacional vai, no sábado, á noite, na sede do Grupo Desportivo do Banco Espirito Santo, apresentar o seu habitual «Serão para trabalhadores», com a colaboração da F. N. A. T.

Antes, na quinta-feira, ás 21 horas, efectuar-se-á, na sede do clube em festa, uma sessão de cinema, com projecção de filmes culturais e desportivos.

Professor Fraga de Azevedo

No «Sud», seguiu hoje para Hamburgo o sr. prof. dr. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical, que, em representação deste organismo, vai tomar parte nas comemorações do 50.º aniversário do Instituto de Medicina Tropical daquela cidade alemã. Ao mesmo tempo, o sr. prof. dr. Fraga de Azevedo tomará parte nos trabalhos do Congresso de Microbiologia, que simultaneamente será levado a efeito em Hamburgo.

BENFICA-SPORTING

(CAMPEONATO NACIONAL)

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica comunica aos seus associados que a entrega de bilhetes para este jogo terá lugar na Secretaria do Clube a partir de ámanhã, quinta-feira, até sábado, das 11 ás 13, das 15 ás 19 e das 21 ás 0 horas.

Mais informa que essa distribuição sómente será feita no local indicado, não se efectuando, portanto, no Estádio Nacional.

A venda ao publico é feita nos seguintes locais:

Sede do Sporting, Secretaria do Benfica e Praça dos Restauradores.

CASINO-ESTORIL

UM «FLOOR SHOW»

Sôb a Direcção artistica de **Erico Braga**

no Salão Restaurante

TINA STARTE

A Rival de Fregoli

A artista que revolucionou a Europa e a América, através o seu poder mágico de transformismo

No Salão Restaurante e Wonder Bar

Atracções portuguesas

CHARLES BALLET

E

PEGGY e PAULO

3 ORQUESTRAS:

FRED ADISON

e a sua **Famosa Orquestra Parisiense**

O maior sucesso de todas as noites

ALMEIDA CRUZ

e os

«ASES DO RITMO»

com o «entraineur» **TOBIAS**

No **WONDER BAR** e **YACHT CLUB**

Jantares «à la carte»

PREÇOS:

No **Salão Restaurante**: Entrada livre.
No **Wonder Bar** ou **Yacht Club**: Consumo minimo 45$00

6.ª FEIRA, 15 — 2 ESTREIAS:

PAUL BERNY

O homem da raquette mágica

e

La Verne and Jon

do Casino e Folies Bèrgères de Paris

Teatros e Cinemas

Três artistas

vão descobrir novos caminhos

Salvador, Laura Alves e Santos Carvalho

No Variedades vai aparecer alguma coisa que, se não trouxer novidade para cá do proscénio, não deixará de surpreender o publico, com as coisas novas passadas para lá do palco. E dizemos para lá do palco — para não dizer no próprio palco, onde, pela primeira vez, vai ser apresentado um espectáculo quase inteiramente «executado» pelos seus intérpretes. Este esforço, que pode bem considerar-se uma consequência de crise que o teatro atravessa, revela também o fogo e a dedicação de três nomes devotados ao mesmo teatro. Efectivamente, é interessante revelar que Laura Alves, Santos Carvalho e Eugénio Salvador, os três unicos intérpretes de «Um marido solteiro», serão cumulativamente: Santos Carvalho, autor e director de cena; Laura Alves, consertadora dos arranjos da mesma e costureira; Eugénio Salvador, o carpinteiro e o encenador, dentro da técnica francesa já esquecida por muitos, em que a fantasia e a vertigem se aliam, para criar um espectáculo excêntrico. E excêntrico, de gargalhada, se anuncia a farsa escrita por Santos Carvalho, para estreia de Salvador, como encenador e intérprete fora de espectáculos de revista.

Todos os dias, pela manhã, no pequeno palco do Maria Vitória, os três artistas ensaiam. E á tarde, enquanto Laura Alves se senta diante da máquina a costurar as cortinas de cena, feitas segundo a maqueta de Manuel Lima—a unica vedeta que não aparecerá no palco—Salvador corre de novo ao Maria Vitória, para que, por suas mãos, os caixotes se transformem em acessórios de cena...

Tão simpática actividade de três dos mais queridos e populares artistas unidos sem empresário tem merecido carinhosa colaboração dos detentores do teatro e de firmas que lhes cedem materiais.

Quanto ao que vai ser a peça a estrear a 20 do corrente—não se sabe bem que seja. Mas diz-se que é uma história graciosa que tem a pretensão de fazer rir—o que parece que na verdade vai acontecer...

Obras de estradas

Na Junta Autonoma de Estradas, efectuaram-se hoje, de tarde, três concursos para adjudicação das seguintes empreitadas: *No Porto:* reparação em calçada regular á fiada, da E. N. 318-1, troços compreendidos entre kms. 5,000 e 5,400 e entre kms. 6,700 e 9,320, compreendendo a reconstrução da camada de fundação em macadame ordinário e construção de calçadas em bermas e valetas. Base de licitação, 600.000$00; depósito provisório, 15.000$00; depósito definitivo 5% do preço da adjudicação.

Construção da variante da E. N. 107, 2.ª fase, das Pedras Rubras a Moreira, no troço entre o inicio da variante e o acesso ao aerodromo. Base de licitação: 644.640$00.

Santarém: construção de uma camada de desgaste no troço da E. N. 349 entre o km. 59,400 e o cruzamento com a E. N. 349-3 (Terras Pretas—km. 72,070). Base de licitação, 749.998$00; depósito provisório, 18.750$00; depósito definitivo, 5% do preço da adjudicação.

Uma tarde infantil

no Casino Estoril

No próximo dia 21, realiza-se, no salão do restaurante do Casino Estoril, uma tarde infantil a favor de uma instituição de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, sob a presidência da embaixatriz de Portugal em Espanha.

Será apresentado um programa de variedades e, entre as crianças presentes, serão sorteados dois lindos brinquedos.

Os bilhetes podem ser adquiridos na secretaria do Casino ou de qualquer das senhoras da comissão organizadora.

FEIRAS ALENTEJANAS

ODEMIRA, 13.—Começou hoje e termina depois de amanhã a feira anual desta vila, uma das mais importantes do Baixo Alentejo, principalmente em gado bovino. Têm-se feito muitas transacções.

Em 18 e 19 do corrente, realiza-se a importante feira de São Teotónio, freguesia deste concelho.

Atrás do reposteiro

Por atraso do avião, só hoje deve chegar do Rio de Janeiro o actor Armando Ferreira, secretário da companhia brasileira de Eva Todor. Amanhã, no «North King», chega o administrador da mesma companhia, sr. Celestino Silva.

—Foi convidado para fazer parte do elenco da companhia de comédias de Vasco Santana o actor Mário Santos.

—O contrato da Sociedade Artistica que, a começar em Outubro, vai fazer a exploração do Teatro Apolo, só termina em Maio do próximo ano

—Do elenco que Eva Todor vai apresentar no Teatro Avenida fazem parte os artistas Iris Belmar e Alberto Peres, que pela primeira vez trabalham em Portugal

—Continuando a sua digressão pelo Norte do País, a companhia de Vasco Santana trabalha hoje no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo.

—Na próxima semana, a Companhia Brasileira de Comédias estreia, no Teatro Variedades, a comédia de Oduvaldo Viana, « A Canção da Felicidade».

—Foi marcada para o dia 27 a estreia, no Teatro da Trindade, da comédia «A prima Eugénia», original do escritor Manuel Fragoso.

—O elenco da companhia do Teatro Nacional D. Maria II será o mesmo da época de 1948-49, aumentado com os artistas que este ano fizeram a temporada extra-oficial.

—No Odeon prosseguem os ensaios da comédia musicada «História duma fadista».

—Parece que, como em tempo noticiámos, a actriz Mirita Casimiro vai ser contratada para a organização que Fernando Avila vai apresentar no Teatro Variedades.

—Deu entrada na Comissão de Censura a revista «Porto-Benfica», original de Avelino Carneiro.

Primeiras exibições

«Maldição de S. Francisco», no Capitólio

Também neste filme se faz uma reconstituição do terramoto da cidade de S. Francisco da California, mas o tom geral é bem diferente daquele outro em que vimos Clark Gable, Jeanette MacDonald e Spencer Tracy. Bastará conhecer as caracteristicas de John Wayne para julgar o género deste filme em que aliás o excelente actor marca a sua maneira, e bem acompanhado pela gentil Ann Dvorak, e ainda por Virginia Grey e Joseph Shildkrant. Complementos maçadores para um publico que não se interessa por certos casos particulares de outros povos, e que por isso se manifestou.—*Visor 59.*

Na cupula do Coliseu

Um ciclista aéreo! Depois de amanhã, sexta-feira, estreia grandiosa da primeira companhia de circo da temporada

E' deveras sensacional a grande companhia de circo que, depois de amanhã, sexta-feira, se estreia, no Coliseu. Entre outros numeros sensacionais, vindos directamente do estrangeiro: porcos e burros amestrados, como nunca se viram. Um audacioso ciclista aéreo trabalhando a toda a altura da cupula do Coliseu. Equilibristas em rodas, num trabalho que nunca se viu! Várias parelhas de palhaços, entre os quais os famosos Rudi-Llatas, que são a alegria do publico, e muitas outras formidáveis atracções.

Dois homens para o hospital

colhidos na espera de toiros da Moita

Na Moita fez-se, esta manhã, uma largada de touros tão agitada, que os bombeiros daquela vila tiveram de conduzir ao Hospital de S. José alguns dos voluntários tauromáquicos, entre eles um em estado grave, António Pineque, de 43 anos, do Alto de S. Sebastião, que, na confusão, foi atropelado por uma camioneta. Também deu entrada na sala de observações do referido hospital o furriel Fernando Freitas Paz, do Samouso, este não voluntário, porque ia comprar açucar para o almoço e sofreu as «caricias» dum touro dos da Moita, mas tão «docemente» que deve poder regressar a casa depois de receber curativo. Na Moita receberam curativo ainda outros toureiros voluntários.

Festas em Gavião

Nos próximos dias 23, 24 e 25, realizam-se, na progressiva vila de Gavião, grandes festejos em honra de Nossa Senhora dos Remédios. No dia 23, a imagem ser conduzida da sua capela á igreja matriz, havendo sermão e benção do Santissimo. A noite, abertura do arraial, quermesse, iluminações á veneziana e queima de fogo de artificio.

No dia 24, uma banda de musica percorrerá as ruas da vila; peditório; missa; desafio de futebol e continuação do arraial.

No ultimo dia: torneio aos pombos, corrida de bicicletas, concerto pela banda, regresso da imagem de Nossa Senhora dos Remédios á sua capela e continuação do arraial.

Tauromaquia

Ontem, na Moita

Ontem, na Moita, lidaram touros de Silva Vitorino e Oliveiras, na generalidade gordos, mas tardos, o cavaleiro João Nuncio, aplaudido no 1.º e ovacionado no 2.º; Carlos Arruza, que pouco mais pôde fazer além de bandarilhar bem; Diamantino, que fez tambem esforços para obter partido do seu lote, e Manuel dos Santos que no ultimo pôde brilhar a grande altura e entusiasmar a assistência que o obrigou a dar sucessivas voltas á arena e a agradecer no meio da Praça, em apoteose.—(E.).

Simão da Veiga em Algés

O festival taurino do próximo sábado, em Algés, conta com mais um atractivo, o da reaparição, em Lisboa, do vibrante cavaleiro Simão da Veiga, recentemente regressado de Africa, onde obteve grande exito nas Festas da Cidade de Lourenço Marques.

O festival do Campo Pequeno

Foi já anunciado oficialmente que o festival em homenagem a Alfredo dos Santos se realiza na próxima terça-feira, 19, á noite, no Campo Pequeno, com os dois primeiros cavaleiros portugueses e, além do primeiro «diestro» da actualidade, os dois matadores portugueses no activo, e os três mais destacados novilheiros, os mais valentes forcados e sensacionais novidades.

Excursão a Sevilha

Restam já poucos lugares para a excursão que o Grupo Tauromáquico Sector 1 realiza a Sevilha—com visita a Cordova—no próximo dia 27 do corrente, por ocasião da tradicional Feira de S. Miguel, para assistir ás corridas de touros.

Estão assegurados alojamentos em confortável hotel e aceitam-se marcações de bilhetes para as referidas corridas de touros.

Todos os esclarecimentos podem ser pedidos pelo telefone 3 2887.

No Sobral de Monte Agraço

No passado dia 11 realizou-se, em Sobral de Monte Agraço, um festival em que foram aplaudidos os novilheiros Anibal de Oliveira e Joaquim Marques, ambos valentes e diligentes com a capa, bandarilhas e «muleta».

A morte de José Casimiro

Recebemos ontem a visita do cavaleiro José Casimiro Junior e de seu irmão Manuel, que nos vieram agradecer as sentidas expressões em que demos noticia da morte de seu pai, o grande cavaleiro tauromáquico que foi José Casimiro de Almeida.

A 1.ª da Feira de Salamanca

SALAMANCA, 13—Com intenso calor deu-se ontem a 1ª corrida da Feira, merecendo muitos aplausos o cavaleiro dr. Fernando Salgueiro, que já há anos se havia exibido nesta Praça e voltou a afirmar as suas qualidades de equitador. Lidou um touro de Sanches Fabrés, manso, e que lhe feriu um cavalo, tendo o cavaleiro de se limitar a cravar farpas, sem poder usar rojões de morte. O touro foi morto pelo «sobresaliente», e Salgueiro ouviu palmas á boa vontade. Paquito Muñoz esteve infeliz a matar o primeiro, mas cortou uma orelha do seu segundo. Martorell e Carmona foram aplaudidos.—(Efe).

FESTAS NO FREIXIAL

Nos próximos dias 17 e 18, realizam-se no Freixial de Bucelas festejos em honra do Grupo «Os Amigos do Freixial», com duas orquestras, arraial, iluminações, fogos de artifício, provas desportivas, etc.. O programa é o seguinte: dia 17, alvorada ás 7, com salva de morteiros; ás 12, chegada dos conjuntos musicais, que percorrerão as principais ruas da povoação; ás 14, abertura do arraial, em que se farão ouvir alternadamente, até de madrugada, dois grupos musicais; dia 18, ás 7 horas, com rajadas de foguetes e morteiros; ás 14, continuação do arraial, corridas pedreste e ciclista, luta de tracção, gincana de bicicletas com obstáculos, prémios, cavalhadas, etc..

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

No Santuário do Sameiro em Braga, casou-se hoje com a sr.ª D. Maria Candida Antunes Monteiro, proprietária em S. Lourenço de Sande, Guimarães, o presidente da Camara Municipal da Batalha, sr. eng.º António de Almeida Monteiro, também proprietário neste concelho e pessoa muito estimada.

EM VIAJEM

Seguiu hoje para Espanha e Marrocos, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Alvaro de Caires.

ESCOLA ARTUR RAVARA

As inspecções médicas das candidatas a frequentar o curso de auxiliares de enfermagem da Escola Artur Ravara estão marcadas para segunda-feira próxima, ás 10 horas, naquele estabelecimento de ensino.

RESTAURANTE PUCHERO

RUA DAS GAVEAS, 9 e 13

(ao Camões)

Esplendida mesa à Portuguesa, substituição de pratos a gosto.

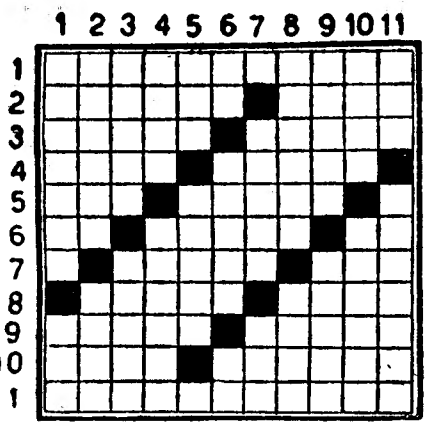
ALMOÇOS... ... 20$00 Esc.!!!
JANTARES... ... 25$00 Esc.!!!

E' o excelente serviço especial de férias dia a dia mais apreciado no

PUCHERO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2871



HORIZONTAIS: 1—Argumentações engenhosas. 2—Puzera-se amuado. Rouca. 3—Defunta. Estreito. 4—Renque de árvores. O espiritual. 5—Santo. Ramos delgados de árvore. 6—Frequentar. Planta espinhosa e composta. Porco. 7—Nome de mulher. Ribeira do distrito de Portalegre. 8—Salgada. Bioco. 9—Do ar. Enganar-se. 10—Dar pios. Atina. 11—Importunariam.

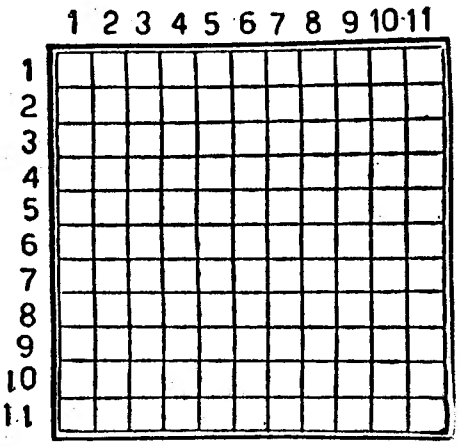
VERTICAIS: 1—Nome de mulher. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 2—Sacrificar. Numero digito. 3—De ouro. Rostos. 4—Ampla. Veloz. 5—Estava. Nome de uma dança. 6—Aqui. Nome de mulher. Nesse lugar. 7—Fio de tripa que vibra nalguns instrumentos. Apelido. 8—Levantarão. Julgar. 9—Caules de várias gramíneas. Ri de leve. 10—Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. Serenata. 11—Cloreto de sódio. Residiram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2870

HORIZONTAIS: 1—Seoul. Prosa. 2—Adir. Grosa. 3—Ria. Presa. 4—Cl. Taipa. Cê. 5—Persa. Lha. 6—Forro. Raiar. 7—Ale. Quais. 8—Ga. Sunda. Lá. 9—Seita. Sem. 10—Calão. Ramo. 11—Vaias. Saias.

VERTICAIS: 1—Sarcófago. 2—Edil. Olá. Cá. 3—Oiã. Pre. Sai. 4—Ur. Ter. Sela. 5—Paroquias. 6—Gris. Unto. 7—Preparada. 8—Rosa. Aia. Rã. 9—Sufixo que indica abundancia. Lis. Sai. 10—Sa. Chã. Lema. Cearíamos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 472



HORIZONTAIS: 1—Nome de um dos planetas mais distantes da Terra. Alara. 2—Rio que nasce nos Alpes e banha Basileia. Amarrem. 3—Gavinha. Agora. Apelido. 4—Entrega. Faz. Semelhança. 5 Medicamento que se aplica em doenças de ouvidos. Ulmo. 6—Encaminhara. 7—Engano. Parede. 8—Braço de rio próprio para navegação. Fruto da parreira. Porém. 9—Pedra de moinho. Agradecida. Símbolo químico do magnésio. 10—Util. Ligue. 11—Deixes de pertencer a. Doenças.

VERTICAIS: 1—Prurido. Solitários. 2—Exposição dos fundamentos de um decreto. 3—Divisão de tempo. Arre! Bismuto (quím.). 4—Em o. Vagar. Cidade portuguesa na India. 5—Impugna. Larvas das feridas dos animais. 6—Decametro quadrado. Rio da Russia. 7—Desequilibrio mental (inv.º) Peixe escombrida do Algarve. 8—Aqui. Içam. Nome de mulher. 9—Mesmo. O mesmo que arão. O mais. 10—Bordaram. 11—Amargo. Répteis saurios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 471

HORIZONTAIS: 1—Edipo. Grifo. 2—Miraria. 3—Os. Andar. Cá. 4—Das. Aru. Cal. 5—Ovas. Odiava. 6—Eles. Ocre. 7—Piaram. Aria. 8—Iró. Lis. Ora. 9—Do. Galão. Ar. 10—Andorra. 11—Récua. Aéreo.

VERTICAIS: 1—Exodo. Pilar. 2—Saveiro. 3—Im. Salão. AC. 4—Pia. Ser. Gnu. 5—Orna. Salada. 6—Adro. Milo. 7—Graudo. Sara. 8—Rir. Iça. Ore. 9—Ia. Carro. Ar. 10—Caveira. 11—Opala. Aarão.

MARCIA CONDESSA
e outros artistas consagrados cantam hoje e todas as noites na
Cave Regional da Casa do Porto
Praça Marquês de Pombal, 15
onde se encontra montado um excelente serviço de Cozinha Portuguesa

ALGÉS — **Amanhã, começa a venda de bilhetes nos Restauradores, 7**
para o grandioso e sensacional festival de amizade luso-mexicano que se efectua já no
sábado, 16, às 17 horas
com os melhores e mais prestigiosos artistas da actualidade, que colaboram desinteressadamente e trajando de curto, como é de uso nestes espectáculos
Simão, Núncio, Conde, Arruza, Dos Santos, Procuna e António dos Santos
3 Novilhos-toiros do sr. Cláudio Moura (Soler)
Rijas pegas nos toiros de lide á portuguesa, pelo valoroso grupo de forcados amadores do Alentejo, capitaneados pelo sr. RODRIGUES CONSOLADO
Preços baratissimos, desde 15 escudos!

SEMPRE ENCHENTES **MAXIME** SUPER-DANCING DE LISBOA TEL. 25507 PRAÇA DA ALEGRIA
MARY MERCHE y su RITMO CABANO-BOYS O MAIOR EXITO DE 1950
A triunfal parelha **BALKISS - MOLINA** nos seus admiraveis bailes classicos
PAQUITA DE ALBAICIN · HERMANAS ORO-TELLO · MARY SOL
HERMANAS TAMAYO · ROSA MANFIL · GITANILLA DE MONTERREY · ROSITA DURAN e MR. CRUCES FERNANDEZ
Musica constante pela orquestra **THE BLUE STARS** E CONJUNTO «FLAMINGO»

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
SUCESSO FORMIDAVEL DO **TRIO BARSI**
EXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**
ROSARIO GUERRA · O.A ESPANOLA bailes á guitarra
Mary Mely — Rosita Malaga — Olga Miranda — Perla Levante — Mary Arilla — Marissa Mar — Ana Maria — Pepita Alba
2 Orquestras **NOCTURNOS e ARCADIA**

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
A COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIA apresenta o grandioso original brasileiro, a comedia em 3 actos
A DITADORA
Um dos maiores exitos do brilhante repertorio da Companhia ALMA FLORA com o seu magnifico conjunto

TRINDADE
HOJE ás 21 e 45 horas
Os grandes êxitos
«POR UM FIO...»
e a recitação corai
«A GOTA DE MEL»
pela Companhia ASSIS PACHECO
Preços de cinema

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Por um fio...».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 horas—«A Ditadora».
EDEN—«A tentação do diabo».
POLITEAMA—«Rua proibida».
S. JORGE—«No ultimo minuto».
CAPITÓLIO—«Maldição de S. Francisco».
ODEON e PALÁCIO—«Aldeia da roupa branca».
OLIMPIA—«O expresso de Berlim».
TERRASSE—«A loira explosiva».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Cagliostro».
LYS—«Cantiga da rua».
REX—«O lago dos sonhos».
PROMOTORA—«Bandido apaixonado».
R. AMADORA—«Com o amor nasceu o ódio»

Alice Magina

LUSO
T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
Hoje, (até de madrugada)
Animador Filipe Pinto
Fados, por Alice Magina, Fernando Farinha, Isabel Silva, António Meneses, Teresa Nunes e o «ás» do riso António dos Santos. *Solos,* por Ilidio dos Santos e Pais da Silva. O LUSO É O SALÃO MAIS FRESCO DE LISBOA.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

EDEN Só hoje e amanhã **A tentação do diabo** com RAY MILLAND, Thomas Mitchell e Andrey Totter «MATINÉES» DIARIAS
Telef. 20768 — A's 21,30

CONDES Maravilhoso tecnicolor **DOIS AVENTUREIROS DO TEXAS** com Dennis Morgan e Jack Carson «Matinées» diárias
A's 21,30 — Telef. 22523

ODEON A PRODUÇÃO NACIONAL **Aldeia da Roupa Branca** com Beatriz Costa, Herminia Silva e Santos Carvalho «Matinées» diárias
A's 21 e 30

PALACIO
A's 21 e 30

Pavilhão Português Cagliostro, com Orson Welles e Nancy Gila; e Milionários Fauidos, com Eddie Brackon e Priscilla Lane
Parque Mayer — Hoje, às 21 e 15 — PREÇOS POPULARES

LIS **Cantiga da Rua**
Tel. 48560 — A's 21 e 15 — **Papá á força**

TERRASSE A LOIRA EXPLOSIVA
Tel. 20917 — A's 21 e 15 — Um punhado de herois

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30
Hoje, em despedida: **Rua Proibida**
Grandes criações de Dana Andrews e Maurren O'Hara
A sala tem renov. e refriger. de ar. Temp. 23.º

SÃO JORGE
SESSÕES AS 15,15-18-21,30
Hoje, em despedida: **No último minuto**
o sensacional filme policial, com Robert Newton e Sally Gray
Plateia 54153 — Balcão 54154
(Refrigeração temp. 22º)

CAPITOLIO Um exito colossal: **Maldição de S. Francisco** com John Wayne e Ann Dvorak
A's 21 e 30 — Telef. 27493
TERRAÇO: HOJE. ÁS 21,30 (Preços populares)
Capitão Ferro, com Pat O'Brien; e Viajante Clandestina, com Claudette Colbert

REX **O lago dos sonhos**
Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **A ZARAGATEIRA**

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 **Os Irmãos Karamazoff** com Fosco Giachetti

UM CASO ESTRANHO

NOVA YORK, 13.—A notável cientista, dr.ª J. O Loring, acaba de revelar a veracidade do seu ultimo livro, utilizando os conselhos que aos outros destinara.

Desejosa de melhorar as condições de vida da Humanidade, escreveu uma obra intitulada «Let's Live a Little», na qual focava o amor e as suas consequências, o esgotamento físico pelo excesso de trabalho, o desequilibrio mental, etc., e os consequentes antidotos. Para lançamento desse livro, encarregou o famoso publicista Duke Crawford, homem activo ao máximo, que se viu forçado a recorrer aos ensinamentos da obra para poder prosseguir a sua carreira e utilizar os conselhos clinicos da jovem autora.

Porém, a dr.ª Loring, que costumava olhar os homens como simples pacientes, apaixonou-se pelo mais desequilibrado que entrara no seu consultório e teve de adoptar também os ensinamentos do livro.

Daí resultou a maior série de complicações burlescas, que formam a incomparável comédia «Vivamos um Pouco», com Hedy Lamarr e Robert Cummings, que a Talma Filmes apresenta amanhã, no Politeama.—T. F..

A NOITE DA CONSAGRAÇÃO A ALFREDO DOS SANTOS VAI FICAR MEMORÁVEL

Tudo se conjuga para que a noite de terça-feira, 19, no Campo Pequeno em que se fará a homenagem de consagração ao primeiro toureiro português que estoqueou toiros em Espanha resulte esplendorosa e magnificente.

A comissão promotora, a que preside a figura prestigiosa do distinto aficionado sr. Artur Fernandes Alves Ribeiro, não se tem poupado a esforços para que tudo surja como está planeado, no sentido de um grande e formidavel espectáculo.

Para que não se entrechoque a publicidade da festa de Alfredo dos Santos com o bem organizado festival que no sabado se realiza em Algés, não daremos, por enquanto, os nomes dos grandes artistas que tomarão parte desinteressadamente na festa de Alfredo dos Santos, que se efectua três dias depois, no Campo Pequeno.

Diremos, no entanto, que são dois os cavaleiros, dois grandes mestres que possuimos; três matadores de toiros, um mexicano considerado justamente o primeiro toureiro do Mundo, e dois portugueses, dois grandes, matadores de alternativa, cujo encontro é sempre motivo de paixão e interesse; e três grandes novilheiros portugueses: um que é o vencedor do «Capote de Honra», de há um ano, outro que é vencedor da «Orelha de Oiro» há poucos dias, e o ultimo, que ainda no domingo obteve um clamoroso exito na alentejana vila ducal.

Os toiros são todos de casta espenhola, os forcados são bandarilheiros profissionais, capitaneados por um habil peão de brega, especialista do salto á vara, os cavalo são distintos cavaleiros e os campinos a pé forcados do grupo que ganhou o «Barrete de Oiro».

Quanto aos preços são muito baratos, visto o caracter da homenagem a Alfredo dos Santos.

Mas o publico espere uns dias e ficará sabendo tudo...

Leiam o jornal humorístico
sempre **fixe**

Vão começar as obras nos Capuchos de Caparica adquiridos pela Câmara de Almada

Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, depois de acompanhar este assunto durante anos, a Camara Municipal de Almada adquiriu, há meses, as ruinas do Convento do arrábidos Capuchos, na Caparica. Foi vendedor o sr. Virgilio Alves Xavier, vereador e grande capitalista da região, pessoa que facilitou a operação com liberalidade que não é demais acentuar.

Os Capuchos, do século XVI, uma vez municipalizados, algum destino irão ter, porque não foi por mero capricho que o sr. comandante Luís de Arriaga Sá Linhares, presidente da Camara, tomou a iniciativa de adquirir as velhas ruinas da casa fradesca fundada por D. Lourenço Pires de Távora, em 1558.

Não se tem, contudo, falado no assunto, e as ruinas continuam como sempre, no mesmo esplêndido e delicioso alto lugar, com seu miradouro carcomido debruçado sobre a Costa e sobre a extensão panoramica do Oceano.

A notícia trazemo-la nós. Dentro de breves dias, vão começar as obras nos Capuchos. Inicialmente trata-se de limpeza, alindamento e restauro sumário.

No pavimento térreo conservar-se-á tudo o que representa o passado religioso: claustrino, nave, galilé, frontaria, lápida tumular do fundador. O miradouro vai ser reconstituido em termos dignos do maravilhoso lugar. Claro que esta reconstituição não é uma reintegração arquitectónica, mas implica restauros de paredes, limpezas gerais, de modo a dar aos Capuchos dignidade a manter a justa classificação de atracção turistica.

No andar superior proceder-se-á á cobertura, levantamento de paredes ou seu encasque, ficando a constituir uma unica grande sala, com as suas janelas e frestas, e um ar decente e claro.

Aquilo vai deixar de constituir um pardieiro decrépito, uma ruina a escorrer humidade, um cranio disforme de órbitas esbugalhadas a chorarem lágrimas de protesto contra as idades que não perdoam.

E agora se pergunta: que irá para os Capuchos, depois de Janeiro, que é quando se calcula que estas obras sumárias estejam concluidas?

Um colégio, como se tem dito? Um pequeno hotel de repouso para estrangeiros? Uma simples pousada?

Julgamos saber que a Camara de Almada não tomou ainda qualquer deliberação, limitando-se a encarar várias hipóteses, que todas têm de ser condicionadas, tanto mais que não é pensamento do comandante Sá Linhares tirar do velho edificio lucros, por mais legitimos, mas apenas valorizar a região, salvando umas ruinas venerandas, e dando forma e decência a um sugestivo lugar turistico.

Por agora, já é muito.

A Casa de Repouso de Intelectuais e Artistas

E nós atrevemo-nos a perguntar: não ficaria ali bem a tão falada Casa de Repouso de Intelectuais e Artistas?

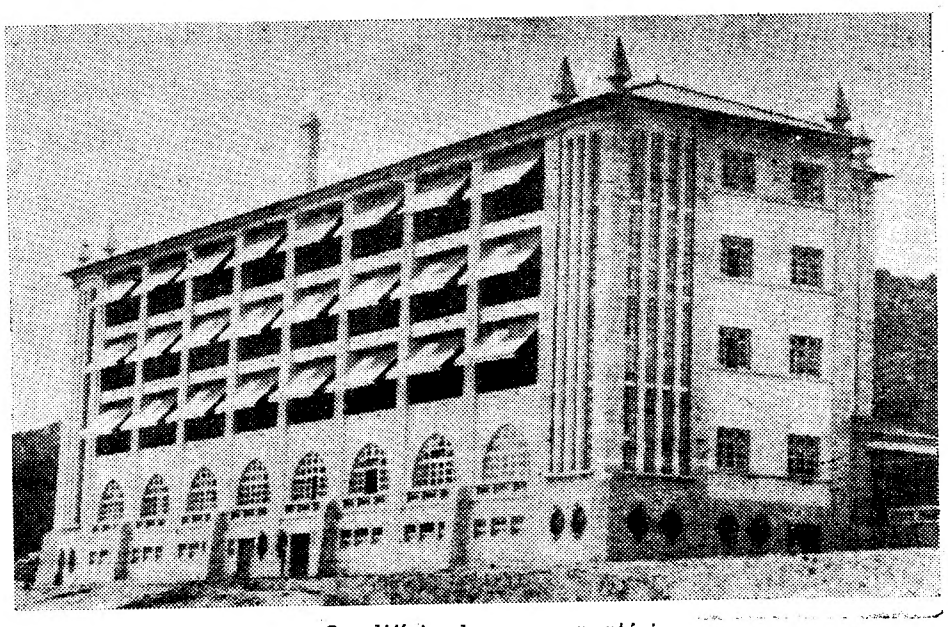
Temos a certeza de que esta sugestão—e da sua exequibilidade não tratamos aqui—não seria mal recebida pelo municipio de Almada. Haveria apenas que concertar pormenores, e estamos mesmo convencidos de que uma comparticipação do Estado para esta obra ajudaria a tornar uma realidade o que até agora tem sido—a Casa de Repouso—uma linda ideia em marcha de palavras.

Seja como for, as obras de restauro sumário nos Capuchos vão ser um facto. Há que prestar justiça á Camara de Almada, e em especial ao seu presidente, que não deixou morrer o pensamento de salvar a velha casa fidalga e religiosa, cujo fundador, guerreiro e político, nela viveu e morreu, e ali teve o seu tumulo.

Se os Capuchos ainda hoje são visitados por centenas de pessoas que sobem da Costa da Caparica a Vila Nova, muito mais o serão logo que aquilo se revista de decência e relativa dignidade.

ANDA PREOCUPADO ?

Não sabe o que há-de oferecer a sua esposa? Visite a Ourivesaria do Barateiro Pimenta, Rua da Palma, 2, ou a sua sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).



O edifício do novo sanatório

Inaugura-se amanhã no Caramulo o Sanatório Salazar *para militares tuberculosos*

Estão concluidas as obras de construção de um novo sanatório do Caramulo, a que vai ser dado o nome do sr. presidente do Conselho. E' uma obra modelar, esta que amanhã vai ser inaugurada, ás 16 horas, e que, dentro das caracteristicas da moderna técnica hospitalar, não deixará de constituir uma assinalável contribuição para o êxito de combate á tuberculose em Portugal.

A iniciativa desta construção deve-se ao sr. tenente-coronel Santos Costa, quando ainda ministro da Guerra, e vai ser utilizada pelos Serviços de Assistência aos Militares Tuberculosos, que ali acolherão oficiais, sargentos e praças do Exército, actualmente dispersos por outros estabelecimentos sanatoriais. São ao todo 120 os doentes que vão ali ficar excelentemente instalados, logo a seguir á inauguração daquele estabelecimento, para cuja efectivação muito contribuiram a experiência técnica e o conselho da Estancia Sanatorial do Caramulo.

Assistirão á cerimónia o sr. bispo de Viseu, o chefe do distrito e outras individualidades destacadas da Beira Alta, sendo o acto aproveitado para fazer entrega das condecorações com que foram agraciados pelo Governo o director administrativo da Estancia Sanatorial do Caramulo, o director clinico e outros médicos que áquela têm dispensado carinhosa assistência técnica.

No «hall» do novo edificio, será inaugurado um medalhão, em bronze, do sr. dr. Oliveira Salazar, seguindo-se a esta cerimónia um copo-d'água.

As visitas *da «Home Fleet»* e da esquadra canadiana aos nossos portos

(Continuação da 1.ª página)

-Submarina, de cujo efectivo fazem parte os navios que nos visitam.

O «Magnificent», que entrou em serviço apenas há dois anos, traz a bordo 3 esquadrilhas aéreas, e mede 211 metros de comprimento. Vem com a guarnição completa, de Marinha e de Aeronáutica, ou sejam cerca de 1.000 homens.

Os navios que nos visitam foram recentemente equipados para a mais eficaz luta anti-submarina e fazem parte, com outros, de uma força naval especialmente destinada a essa modalidade de guerra naval.

A VISITA DA «HOME FLEET»
Viaja no «Vanguard» até Gibraltar o primeiro-lord do Almirantado

Depois de ámanhã larga de Portsmouth para Gibraltar. a maior parte da «Home Fleet», cujo navio-almirante, o couraçado «Vanguard», visitará Lisboa, durante o mês de Novembro, como ontem noticiámos.

A bordo do «Vanguard» fará a viagem de Portsmouth para Gibraltar o primeiro-lord do Almirantado, visconde de Hall, acompanhado pelo almirante Davis, seu secretário naval e por outras personalidades do Almirantado.

Em Gibraltar o ministro da Marinha britanico inspeccionará, de 20 a 27 do corrente, a base naval e as esquadras do Mediterraneo e metropolitana, que ali se reunirão, após o que regressará a Londres por via aérea.

Quatro gémeos
nascidos antes de tempo

LONDRES, 13.—Elizabeth Coles e as suas quatro gémeas, nascidas prematuramente durante a noite, estavam em condições satisfatórias, segundo anunciou esta manhã o Hospital de Westminster.

A senhora Coles esperava os filhos em Novembro, mas o parto foi á meia-noite de ontem e todas as crianças nasceram no periodo de uma hora.

A mãe e as filhas estão sob constante observação e estas em quatro incubadoras especiais. —(Reuter).

A convicção

é a consciência do espirito.

Todos os que tratam com a **Grande Ourivesaria da Moda** sabem que ninguém os serve melhor.

Rua da Prata, 257

A Grã-Bretanha vai suspender o envio de armamento para o Egipto

LONDRES, 13.—Segundo circulos geralmente bem informados, constou a noite passada que a Grã-Bretanha vai informar o Egipto de que os fornecimentos de materiais de guerra, inclusive «caças» de propulsão por jacto, certos tanques e canhões, terão de ser suspensos visto estarem a ser urgentemente necessários para o programa de defesa da Grã-Bretanha.

O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros recusou-se a confirmar ou negar estes boatos e declarou que não faria qualquer comentário sobre eles, a não ser chamar a atenção para a declaração do primeiro-ministro, no Parlamento, de que as necessidades de defesa da Grã-Bretanha passavam a ter prioridade.

O facto de o informador oficial em Londres não ter desmentido as notícias sobre o fornecimento de equipamento militar ao Egipto é tomado pelos observadores desta capital como indicação de que são substancialmente verdadeiros.—(Reuter).

O navio-motor *bacalhoeiro* «Cova da Iria» *perdeu o leme* no meio do Atlantico

LONDRES, 13.—«Lloyds» informa que o navio de pesca português «Cova da Iria» enviou um S O S a pedir um reboque urgente por ter perdido o leme.

O «Lloyds», citando uma mensagem da Estação de Rádio da ilha de S. Miguel, dá a posição do navio como sendo a cerca de 700 milhas ao Norte dos Açores.

Segundo o registo do «Lloyds», o «Cova da Iria» é um navio-motor da pesca do bacalhau, de 788 toneladas, e pertence ao armador João Maria Vilarinho.—(Reuter).

O navio regressava da Groenlandia

AVEIRO, 13.—(Pelo telefone).—O armador de pesca do bacalhau sr. João Maria Vilarinho recebeu hoje comunicação de que o seu navio-motor «Cova da Iria» pede assistência no Atlantico Norte, a meio caminho entre a Groenlandia e Portugal, por ter perdido o leme debaixo de muito mau tempo.

O navio, que foi construido o ano passado, efectuava a viagem de regresso da pesca do bacalhau, com um carregamento completo de peixe, sob o comando do capitão Carlos Fernandes Parracho, de Ilhavo.

Sabe-se que se dirigem para o local, tambem em viagem da Groenlandia, os navios bacalhoeiros «Senhora da Saude», «Inácio Cunha», «António Ribau» e «Maria das Flores».

O tempo amainou e a tripulação não corre perigo.

Chegou junto do navio um petroleiro da Armada americana

Ás 15 horas recebeu-se no Ministério da Marinha a informação de que se encontra próximo do «Cova da Iria», um petroleiro da Armada americana, pronto a prestar qualquer assistência.

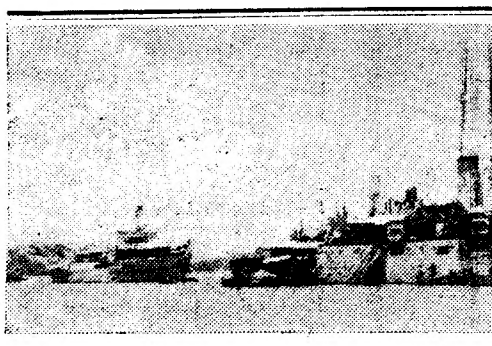
O «Douro» saiu dos Açores a grande velocidade
para o local do sinistro

Ás 15 e 30, a pedido do delegado do Governo junto do Grémio da Pesca do Bacalhau sr. comandante Henrique Tenreiro, o Comando Geral da Armada mandou sair de Ponta Delgada para junto do «Cova da Iria», o contratorpedeiro «Douro», do comando do sr. capitão-tenente Laurindo dos Santos.

O «Douro», que já largou dos Açores, a grande velocidade, deve chegar dentro de trinta horas junto do «Cova da Iria».

O petroleiro americano permanecerá ali até á chegada do «Douro».

A Marinha no Exti



Chegou, recentemente, a Macau o ... navio-chefe do Grupo de Avisos ao ... mostra o «Gonçalo Velho», á direita, «João de Lisboa», que faz parte;

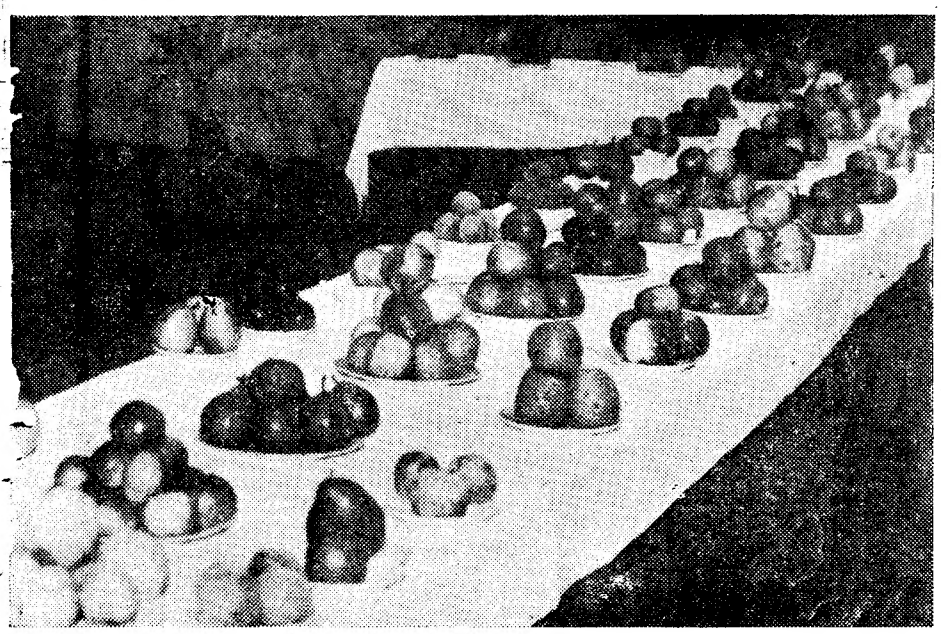
BEBA SIDROR A SIDRA PORTUGUESA

Será posto à venda AMAN

ALMANAQUE BE

PARA 1951

que apresenta um Concurso dotado com 10 C



Alguns dos frutos expostos nas Belas Artes

100 variedades de frutas

num conjunto maravilhoso

estão expostas na Sociedade Nacional de Belas Artes

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a ser inaugurada, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, uma encantadora exposição de frutos—mais de cem variedades, da Companhia Horticolo-Agrícola Portuense, Limitada, da capital do Norte, enquadradas em belas plantas do Jardim Primavera, da Rua Tomás Ribeiro, cedidas amàvelmente pelo seu proprietário.

Ali poderão os lisboetas admirar alguns dos mais formosos produtos dos famosos viveiros da Quinta das Virtudes, carinhosamente tratados por mestre Inácio de Oliveira, que impressionam, não só pelo seu delicioso aspecto, mas pelas suas dimensões.

Alguns nomes dignos de serem fixados pelos produtores de fruta: Maçãs: «Bravo de Esmolfe», «Winter Banana» (assim chamada pelo seu gosto), «Gigante do Douro», e «D. Emília», obtida após anos de trabalhos, e a que foi dado o nome da esposa do administrador-delegado da companhia, desde 1915, sr. António Augusto Martins, que tem sido o seu principal impulsionador.

Peras: «Beurré Rose», «Beurré Diel», «Duchesse de Angoulême», «Souvenir du Congrés» e «William Duchesse».

Pêssegos: «Burbank's Giant», de polpa amarela.

Recebeu os numerosos convidados um dos directores, o arquitecto sr. Ernesto Campos Martins, filho do administrador-delegado da companhia. Esta—que já se chamou Real Companhia Horticóla e era fornecedora da Casa Real—foi fundada em 1849, estando, portanto, a festejar o seu centenário.

O seu fundador foi José Marques Loureiro que lhe deu o nome primitivo de Horto Loureiro.

Os viveiros da Quinta das Virtudes são considerados, pelos Serviços Fito-Patológicos, dos melhores do País. Ali se encontram, não só dezenas de milhares de árvores de fruto, mas plantas de estufa, arbustos de ar livre, plantas para sebes, trepadeiras, flores, bolbos, risomos, tuberosas, arbustos de colecção, «rhododendrons», coniferas resinosas, arvoredo de folhagem permanente e caduca, videiras, plantas de horta, bem como as respectivas sementes.

Uma das especialidades daquela companhia é a jardinagem, como o atestam os três prémios de honra conquistados nos unicos três concursos dessa classe realizados em Portugal.

A exposição estará aberta até ao dia 20 do corrente.

Foram recebidas no Município de Lourenço Marques *as raparigas* do cruzeiro da M.P.F.

LOURENÇO MARQUES, 13.—As filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina foram ontem, á tarde, recebidas na Camara Municipal de Lourenço Marques, em cujo salão nobre se realizou uma sessão, durante a qual o sr. José Diogo de Mascarenhas Gaivão, vice-presidente do município, em exercicio, lhes deu as boas-vindas, em nome da cidade, enaltecendo o significado patriótico desta visita da juventude metropolitana. Em nome das componentes do Cruzeiro, agradeceu a sr.ª D. Maria Joana Leal.

As filiadas da M. P. F. apresentaram, depois, cumprimentos ao Governo Geral, onde foram recebidas pelo sr. capitão Castro Silva, encarregado do Governo da colónia. A sr.ª D. Maria Joana Leal disse que era com muita alegria que as raparigas da Mocidade Portuguesa pisavam terras de Moçambique e podiam observar, desde já, que a boa impressão que colheram em Angola teria nesta colónia plena confirmação de que Portugal tem no seu Império um magnifico espelho das suas virtudes e do seu génio de povo colonizador e organizador. «Estamos, de novo, em Portugal—disse—e essa é a razão principal da nossa alegria».

A seguir, o sr. capitão Castro Silva disse que as saudações que a Mocidade Portuguesa Feminina traz da Mãe-Pátria calarão fundo nos corações de todos os moçambicanos, constituindo um sólido elo entre as mocidades metropolitanas e moçambicana e que serão retribuidas com o mesmo entusiasmo com que são recebidas.

As componentes do Cruzeiro dirigiram-se, por fim, á sede da Mocidade Portuguesa nesta cidade, onde foram recebidas com grande entusiasmo pelos rapazes e raparigas de Lourenço Marques, erguendo-se vibrantes «vivas» a Portugal, a Moçambique e á Mocidade. A' porta do edificio, que se encontrava vistosamente engalanado, jovens moçambicanos abriram alas, cobrindo de flores as suas camaradas metropolitanas. Seguiu-se um copo d'água, no salão, feericamente iluminado, ao qual assistiu o elemento oficial.

O sr. dr. Pinto Coelho, comissário colonial da M. P., saudou as jovens viistantes, dizendo do regozijo com que Moçambique as acolhia.

Hoje, as filiadas da M. P. F. dão vários passeios e, á noite, exibir-se-ão no Teatro Manuel Rodrigues. O espectáculo está a ser aguardado com extraordinário interesse.—(Lusitania).

A COREIA E A FORMOSA — (3)

Foi numa atmosfera saturada de electricidade que rebentou fragorosamente, nos ultimos dias de Agosto, a mensagem do general MacArthur sobre a Formosa. O debate travado á volta da «guerra preventiva» revelara a existência de duas tendências opostas nas altas esferas americanas, quanto á maneira mais eficaz de tratar com os sovietes. Era um tema impregnado de fluidos atómicos e distantes. A mensagem de MacArthur teve um objectivo imediato e pôs em causa o conjunto da situação criada pelo episódio coreano.

Um mês antes, o general visitara, por sua iniciativa, a Formosa, onde se avistara com o chefe dos nacionalistas chineses e onde fizera declarações sensacionais sobre a orientação do presidente Truman e da Secretaria de Estado, as quais excediam a sua competência oficial e estavam em contradição com a sua qualidade de comandante-chefe das forças da O. N. U. na Coreia. Depois da visita foi publicado um comunicado em que se dizia que MacArthur «se congratulava com a decisão tomada por Chang-Kai-Chek de resistir á pressão (tentativa de invasão da Formosa) dos comunistas de Pequim, pois essa decisão coincidia com a firme vontade que animava os americanos de lutarem para que os povos do Pacífico fossem livres e independentes».

A politica definida em Washington no caso da Formosa era o contrário daquilo que o seu mais categorizado executor preconizava e esta contradição ficou a pairar como uma ameaça durante todo o mês de Agosto. A' medida que ela se adensou, nos debates do Congresso e nas polémicas de Imprensa, a eventualidade de um conflito entre os Estados Unidos e a China tornou-se mais próxima e com ela a possibilidade de uma terceira conflagração mundial.

Em 28 de Agosto, devia realizar-se em Chicago uma reunião da Associação dos Veteranos de Guerra Estrangeiros. Três dias antes, á meia-noite de 25, um jornalista telefonou a um amigo intimo do presidente Truman perguntando-lhe se este mudara de intenções e se estava disposto a fazer da Formosa um pretexto para o ajuste de contas decisivo com a União Soviética. A conversa telefónica prolongou-se e o jornalista revelou a existência da mensagem de MacArthur. Passadas algumas horas (eram 9 da manhã, de 26 de Agosto) chegou á Casa Branca uma cópia do documento que o general MacArthur tinha preparado para ser lido na reunião de Chicago.

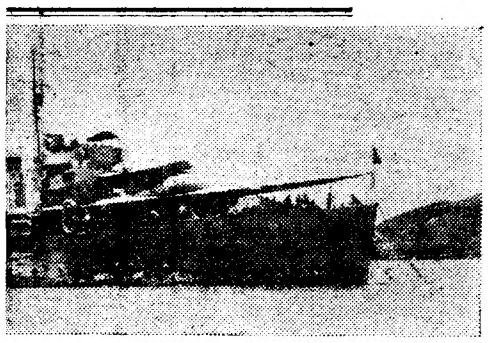
Os seus termos despertaram tal emoção, que ás 10 horas estavam reunidos com o presidente os seus mais categorizados colaboradores politicos e militares, entre os quais os secretários de Estado, Acheson, e da Defesa, Johnson, os generais Bradley e Collins, o almirante Forrest Sherman e o embaixador Averell Harriman. Todos declararam que desconheciam a existência da mensagem e foram unanimes em reconhecer a sua excepcional gravidade e repudiar a sua doutrina.

Que dizia em resumo o general? «A Formosa, tais eram as palavras por ele empregadas, constitui um elo essencial da cadeia de ilhas cuja posse nos permitirá dominar com a aviação o litoral do continente asiático com os seus portos, desde Vladivostok a Singapura». A mensagem continuava assim: «A sua (da Formosa) posição geográfica faz com que, nas mãos de uma potência inimiga ela se transforme num porta-aviões gigantesco e num ninho de submarinos que põe em risco a segurança do nosso sistema defensivo no Pacifico. O argumento de que, se defendermos a Formosa, teremos contra nós. os países do continente asiático é grotesco. Esse argumento só é invocado pelos apaziguadores e pelos derrotistas». E no entanto, era nele que assentava a orientação diplomática seguida pela Secretaria de Estado para evitar a generalização do conflito da Coreia e era á sua volta que girava a politica dos Estados Unidos na Asia e nas Nações Unidas.

A reunião da Casa Branca foi o ponto de partida para uma série de decisões vitais que constituiam o prólogo da nova politica asiática dos Estados Unidos. De Washington disseram a MacArthur que a sua mensagem explosiva não seria lida na reunião dos Veteranos de Guerra. O general inclinou-se, perante a ordem do presidente, transmitida pelo seu superior hierarquico general Collins, mas acrescentou que «nada podia fazer para evitar a sua divulgação pela Imprensa». Enquanto o diálogo se prolongava entre Washington e Tóquio, o texto da mensagem apareceu publicado na revista «U. S. News and World Report», e a sua publicação tornou indispensável o esclarecimento da situação o que o presidente procurou fazer com a palestra á lareira de 1 de Setembro

Em 5 de Janeiro, Truman dissera que «o Governo dos Estados Unidos não dava auxilio financeiro ou militar aos nacionalistas chineses que se refugiaram na Formosa». Poucos dias depois, o secretário de Estado acrescentou que «a Formosa estava fora da esfera dos interesses americanos no Extremo Oriente». Em 27 de Junho, tendo em conta a gravidade dos acontecimentos da Coreia, o presidente colocou a ilha «sob a protecção da 7.ª esquadra», sem que isso implicasse uma solução violenta do problema. Em 25 de Agosto, o chefe da delegação americana no Conselho de Segurança, Warren Austin, manifestou o desejo de que «o futuro da Formosa fosse decidido pelas Nações Unidas tendo em conta os compromissos assumidos pelo seu país, durante a guerra» (declarações de Cairo e Potsdam). Esses compromissos, que implicam a devolução da ilha ao Governo chinês, depois da conclusão do tratado de paz com o Japão, contradizem a tese defendida pelo general MacArthur e pelas personalidades influentes que o apoiam.

...tremo-Oriente



...sto «*Gonçalo Velho*» *que ficou a ser o ...o Extremo-Oriente. A nossa gravura ...ta, em Macau, fundeado próximo do ...te, também, daquela força naval*

...NHÃ o
...RTRAND
...Contos de Prémios

Bernard Shaw está melhor *e já faz graça...*

LUTON (Bedfordshire), 13.—George Bernard Shaw surpreendeu os médicos pela sua rijeza. Para uma pessoa de 94 anos, Shaw está a mostrar uma notável capacidade de convalescença em face da operação a que se submeteu. Doze horas depois, sentou-se e pediu á enfermeira um certificado de que tinha sido lavado.

—De outro modo qualquer outra pessoa podia vir aqui e dar-me outro banho...—comentou.

Mais tarde, ouviu telefonia e leu os jornais.

Um boletim médico considera o seu estado «satisfatório».

Uma radiografia revelou que a operação tinha sido bem sucedida e que o osso partido se encontrava em boa posição.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Na Emissora Nacional, está aberto concurso para provimento de lugares de engenheiros electrotécnicos de 3.ª classe.

///

Foram abertos concursos para cinco lugares de professores extraordinários da Escola Superior de Veterinária.

///

O mês de Setembro está a ser o de maior movimento nos transportes que servem as praias do País.

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

OS NOSSOS CONTOS

Quando a felicidade chegou

por ROSALIA BRAAMCAMP

Num gesto nervoso, Ana Teresa atirou para cima da secretária a revista que folheara com indiferença. Aborreciam-na aquelas imagens de um colorido berrante, que pareciam rir-se da sua melancolia, convidando-a a viver sem preocupações. Lá fora, o Sol mergulhava a fronte abrasada nas águas serenas do rio. Começava a escurecer. Ana Teresa ergueu-se da cadeira e correu a refugiar-se num «maple» acolhedor, como ave friorenta que procura o calor do ninho. Com um suspiro de alívio, dobrou as pernas, agasalhando-as com o roupão de lã macia: Aninhou-se comodamente e cerrou os olhos. Como era agradável poder recordar os momentos felizes, naquela penumbra amena e num silêncio completo! Carlos... Ah! Como o adorava! E recordou o momento em que o encontrara...

* * *

—Tanto tempo sem te ver!—e os olhos dele envolveram-na com ternura.

Ela sorriu tristemente, baixando o olhar emocionado, como se tivesse medo de revelar que nunca o pudera esquecer.

—Estás no teatro, soube...—conseguiu, por fim, articular.—Todos os dias vejo fotografias tuas nos jornais e nas revistas. E's enfim, o grande cantor que sempre ambicionaste ser.

As mãos tinham-se procurado e permaneciam enlaçadas.

—E julgas, por isso, que sou feliz?

Ela ergueu os olhos comovidos e fitou-o. Os lábios tremiam-lhe como se desejassem abrir-se numa confissão que receavam.

—Não és feliz?

—Achas que o podia ser... sem ti?

Ela desviou o olhar e procurou retirar as mãos. Ele, porém, prendeu-as meigamente nas suas, sem lho consentir.

—E tu? E's feliz?

—Eu?...

O coração pulsava-lhe violentamente, como se quisesse libertar-se duma prisão indesejável para se oferecer ao verdadeiro eleito.

El repetiu:

—E's feliz?

Como resposta, ela ergueu os olhos marejados, numa suplica sentida.

Ele curvou a cabeça, comovido.

A' sua volta, a multidão acotevelava-se e tentava passar á frente dos que seguiam, indolentes, em descuidado passeio. Ele suspirou e pediu-lhe:

—Vem tomar chá comigo...

Nada mais acrescentou. Mas os seus olhos ainda diziam: «Para conversarmos... E para te ver mais tempo...».

Ela anuiu e, pouco depois, sentaram-se a um canto isolado dum salão de chá.

Aguardavam que os servissem, sem ousarem falar. Apenas os olhos se procuravam, fugindo por vezes, emocionados, para logo se banharem na chama suave dum puro amor.

Ela descalçara as luvas. E o olhar dele, pousou, num estremecimento, sobre a aliança singela. O rosto empalideceu e as mãos tremeram-lhe.

—Cada vez que penso que te afastaram de mim...

—Carlos...

—Porquê? Sim... mas porquê? Sempre te adorei...

(Continua na página seguinte)

O «Diário de Lisboa» nos Estoris

vende-se nos seguintes locais: Gare da Estação do Estoril; Tabacaria do Parque; Vestíbulo dos Correios-Estoril e Tabacaria do Cruzeiro Monte Estoril

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Em Creta ia havendo uma nova guerra de Troia. Gregos e troianos foram agora os liberais e os populistas. A formosa Helena «por cujo rapto foi destruida Troia» tem o nome de Thassoula na actualidade e foi raptada para as montanhas por um novo pastor. Páris que era do partido contrário ao do sogro. Não chegou a haver «cavalo de Troia» mas interveio a Policia. Também não hopve Menelau porque Thassoula era solteira. As noticias dos jornais não indicam, nesta nova Iliada quem foi aos papeis do venerando Priamo, de Ajax, o terrivel e de Aquiles de pés velozes como os do alado Mercurio. E assim o poema homérico parece uma peça de grande espectáculo representada com cortes, por uma companhia de provincia.

Sómente os jornais informam que o raptor de Thassoula saiu do calabouço e embarcou secretamente num porto de Creta num pequeno barco, para as aventuras e os perigos do mar incerto. Donde eu ficar pensando que depois da Iliada vamos ter a Odisseia e que, afinal, o raptor da linda Thassoula é o facundo Ulisses. Se Thassoula ficou na ilha ela será Penelope a fiar na sua roca a teia interminável e a defender-se dos pretendentes enquanto o novo Ulisses lá vai, na barca frágil, vencendo as ondas e as traições do mar azul da epopeia e da realidade. Vejo-o já, astuto e sabedor, passar incolume entre Sczia e Caribdes, com a facilidade com que eu passo entre o Cais do Sodré e o pontal de Cacilhas. Vejo-o, ainda iludir a furia canibal dos gigantes que têm um olho só e devoram os nautas. O heroi, hoje como ontem, rir-se-á do perigo, armado apenas do seu saber e da sua facundia, á espera doutro Homero que o imortalize.

Mas não esquecerá Thassoula, a fiel Penelope moderna, preso dos encantos de Calipso na ilha perfeita de Ogigia, o umbigo do Oceano. Que pena tenho que na nova Odisseia. Ogigia não seja na Berlenga Grande, para eu ir ouvir o diálogo inefável entre o Heroi e a Deusa. Vejo a ninfa reclinada no seu leito de madreperola, escutando risonha e embevecida a facundia de Ulisses a dizer-lhe:

—Na verdade tu és astuto e sabedor e digno do leito duma deusa! Essas coisas que tu me contas sobre a maneira como escapaste aos ardis dos populistas e ás garras da policia de Creta, tornam-te digno do teu antepassado Homerico. Por isso eu te recebi na minha ilha e me custa ver-te tão desejoso de partir e de voltar á tua terra, misturar-te aos seus habitantes.

E. como no conto Perfeição do Eça que se chama assim por ser uma página de beleza perfeita, o facundo heroi, responderá:

—O' deusa não te escandalises! Mas eu morro com saudades de Thassoula e dos meus compatriotas, os Cretinos. Creta precisa de mim como eu preciso de Creta! Os tempos de hoje não são os homéricos. Creta é um ponto estratégico no Mediterraneo e hoje nós temos de contar com os bolchevistas. De resto, eu sou cristão ortodoxo e a perfeição desta ilha, o trajo que vós e as vossas ninfas usam, cheiram-me a paganismo! Eu não quero perder a minha alma, ó deusa! Nem prende-la aos teus encantos, como ouvi dizer que sucedeu em Lisboa a alguém que passava pela Rua da Palma e que deixou presa a sua alma. Se eu me deixasse ficar o que pensaria de mim o venerável patriarca de Atenas? Tu, ó deusa, se calhar, impedindo, a minha saida da tua ilha, faze-lo com uma intenção suspeita. O' deusa eu só me sinto bem entre os cretinos, meus patricios!

Calipso sorrirá inefávelmente e dirá:

—O' homem estuto e desconfiado...

Não desejo prolongar a caricatura duma página de imortal beleza. Reconheço que a eloquência dos herois não é helénica. Os tempos não vão de acordo com as palavras das figuras homericas. Já não há Penelopes, nem Aquiles, nem Ajax, o terrivel, nem Priamos veneráveis e decrépitos, expondo a calva indefesa aos golpes inhumanos de Pyrro. E' possivel que haja Menelaus—porque são personagens secundários e que não precisam de ser herois. Quanto ao facundo Ulisses já o fado tomou conta dele, na quadra clássica:

—Ulisses ardendo em brasa
No mar das Trebizondas
Caminhava sobre as ondas
Como em sua própria casa.

Em todo o caso não perderei de vista a história de Creta e os feitos dos seus personagens.

RAMADA CURTO

CANTO DO MEIO-DIA

Ó terra, sal da minha pele,
Amor de nova liturgia!
Neguei-me aos velhos rituais,
Repara a minha bastardia!

Arfaram as narinas amplas da distancia,
E o Sol arremessou doze berros de força,
De certeza e perenidade,
Que vieram agulhar meus flancos
E cortar a agrestia verde dos tojais...

Ó terra, sal da minha pele,
Amor da nova liturgia!
Neguei-me aos velhos rituais,
Repara a minha bastardia!

Presa ao sonho das árvores, a brisa curvejou
A franja dos suspiros da água
E as ervas enfolhadas pelo cio...

Deixaram de espreitar nas fendas da minha alma
Os olhos atros da mentira e corrupção...
E as raizes do monte adolescente
Mordem na minha cinta uma faixa escarlate...

Ó terra, sal da minha pele,
Amor da nova liturgia!
Neguei-me aos velhos rituais,
Repara a minha bastardia!

Sairam do seu limbo as minhas coxas
Saltando em pontes de carne ao beijo do céu...

A luz de bronze esgaiva as pedras
E as áscuas vêm arder as tochas do meu sangue!...

Ó terra, sal da minha pele,
Amor da nova liturgia!
Neguei-me aos velhos rituais,
Repara a minha bastardia!

Agosto de 1950.

LEONOR DE ALMEIDA

Os mestres da arte moderna

«A oferenda» (1902) quadro de Paul Gangin, pintado em Tahiti

UM HOMEM LEMBRA

A Africa e a Estrela

por Augusto Casimiro

Quando as febres me assaltavam o sangue e subiam a alturas quase de delírio, nos confins do mato, na pequena tenda, entre os companheiros indígenas mais silenciosos,—ouvia cantar fontes entre granitos, sonhava a ferscura fria das nascentes que brotam aos pés das geleiras nas alturas.

Beijava-me, então a face escaldante um vento dos Herminios, alargava-se o horizonte para lá de todas as curvas do Céu. Sob a carícia amansava o bater do sangue nas artérias. Tomava-me um consolo como á terra queimada pelo suão, quando vem a alvorada.

Todo o meu corpo, então, com a minha alma, erguia um voto:—Ir em romagem, mal voltasse a Lisboa, até os altos da Estrela, repetindo uma velha jornada, surpreendendo as ultimas geleiras amóradas nos Covões.

Encontrei Lisboa inquieta de nova política e novos senhorios. Era melhor deixá-la e ás novidades que, aparentemente, lhe mudavam a face. Passei a Coimbra e lá esperei Raul Proença que andava na empresa apostólica de acrescentar novas páginas ao seu *(Guia de Portugal)*. Ele tinha de ir á Estrela,—iriamos juntos. E eu cumpriria o meu voto africano.

Para quem regressa de Além-mar em Africa, após longa estadia, a Terra metropolitana reserva a alegria dum amorável descobrimento. A alma surpreende o jeito e a quentura amorável dum regaço a que volta, modelado através de muitos séculos, gerações e almas. Esta paisagem está impregnada de espiritualidade:—a dor, os sonhos, as alegrias, todas as presenças que fazem a Vida nobre, humilde, amável, empaparam de espiritualidade e ternura a luz, a atmosfera, as formas.

Passámos da grandeza bárbara, menos humanizada, primitiva dos vastos horizontes africanos ou da opressão tumultuária da selva, ao convívio das coisas alumiadas através de séculos por uma experiência dolorosa, amorável em que há sonho, dor, luta, calvários e aleluias. Aqui, o tempo, os elementos naturais, o esprito e as mãos dos homens já modelaram á Terra outra face. Vamos ao longo dela comungando. Assim foi por estradas da Beira, a caminho da Serra, em companhia dum dos mais formosos e puros valores espirituais que viu a Terra Portuguesa. Raul Proença era sempre um anunciador de Beleza e o melhor dos irmãos na comunhão do seu culto.

Subimos, deixando Ceia ao lado, por Gouveia, ás Penhas Douradas.

Esperava-nos aqui um Senhor da Serra, afidalgado no seu amor por ela, o melhor introdutor e companheiro nas suas andanças:—Ramos de Paiva.

A sua casinha sobre um maciço verde-novinho, ouvia o murmurio infantil duma fonte brotando entre rochedos em que haviam poisado águias. Com Manteigas abismada lá no fundo, era um castelo sem ufania nem ameaças, sem muralhas nem fossos, acolhendo...

Dali, o homem que voltava da Africa-bem-amada respirava com os olhos, os pulmões, com a alma, toda a vastidão em redor, terras de Portugal e Espanha,—e adivinhava os longes do mar. Nas horas inefáveis do matutino crepusculo ou no trespasse glorioso do Sol que partia sangrando, saudoso das alturas,—encontrava uma nova exaltação, outra mocidade outra inocência.

Foramos logo, no dia seguinte, pelos Barros Vermelhos, á Torre. Descemos ao Covão do Boi, á sombra dos Cantaros. Lá me esperava, já inquieta de volver-se em água e correr a outras sêdes, a ultima neve. Cantei a das Trincheiras como se canta uma Nossa Senhora propícia. A alegria daquela, agora, sob o Sol de Junho, era de outra devoção, acordava em mim uma nova sinfonia. No céu cantava o estio, o pequeno vale floria lírios gelados. Estava ali a neve, á minha espera, serva humilde e paciente... Desci correndo, puz com melindre os pés na fofa, virginal alvura. Ouço-lhe os gemidos suaves... Tocou-me a face um hálito frio que era um beijo.

Onde, na orla de arminho, a pequena geleira arco-irizada se morria, cantava, baixinho, uma fonte. Rodeei com jeito a neve. Vim ajoelhar junto da bica pequenina.

O Sol ao alto, na face de gelo todas as virgindades da Terra e a luz desfolhadas em cores inefáveis...

Todas as minhas sedes de delírio febril, com a Africa e o seu Amor a remoçarem-se no meu sangue,—se extinguiram numa ávida volupia, por largos minutos insatisfeita. Bebia a luz e o céu. Pelos olhos e pelos lábios, comungava...

Sentia, na boca gelada, a boca voluptuosa, feliz de dar-se, o longo beijo de amante e materno da minha Terra, na ultima neve daquele ano, na Serra mais alta de Portugal!

LIVROS e AUTORES

POESIA

FABULARIO

por Maximiano Augusto Gonçalves

M. Augusto Gonçalves

O autor é um nosso compatriota, jornalista brilhantissimo e supomos também professor, que vive, há iongos anos no Brasil, sem esquecer a sua pátria, e, servindo, com o seu espirito, a sua cultura, o seu coração—também é preciso—aquele país, que, na América austral irradia, como um dos mais notáveis no seu vasto património artistico e literário. Temos muito prazer em saudar, fraternalmente, desta pequena casa Lusitana, Maximiano Augusto Gonçalves. Não é um esquecido. Devemos mesmo dizer—o patriotismo não se paga, evidentemente; é sangue que nos corre nas veias!—que lhe devemos no mundo das letras, alguns notáveis favores. Quase, diáriamente, o jornalista se refere a livros e artigos publicados em Portugal, e muito poucos agradecimentos deve, certamente, ter recebido. Maior, pois, a nossa gratidão, e que estas palavras singelas, mas de reconhecimento, lhe sirvam para desculpar os esquecidos e também ?para afervorar (sublimar, diria Camões) o amor desta terra e de suas coisas.

Foi, com agradável surpresa, que recebemos o magnifico «Fabulário» (em verso popular), onde Maximiano Augusto Gonçalves, num idioma sem jaça, ora moralista, ora sentencioso, ora escrevendo fábulas suas, ora recreando temas conhecidos, nos dá um belo livro, de grande frescura poética com trovas deliciosas.

As suas histórias de animais, ou de seres humanos, leem-se com deleite. Umas, são simbolicas, outras, conceituosas, mas todas transparentes de significado. Cada uma constitui uma verdadeira lição, fácil de aprender, em que a simplicidade—tão dificil, no género—foi, totalmente, atingida. Os versos de Maximiano Augusto Gonçalves, têm a cristalinidade e a pureza da água que escorre das fontes. Qualquer das suas fábulos encerra mais saber que muitos livros de filosofia. São a experiência da vida, o conhecimento dos costumes dos animais, dos vicios, erros e ambições humanas com que o autor joga, seguindo as pisadas de Esopo, o grego, e de Fedro, o latino. É curioso verificar que os seus apologos, velhos de muitos séculos persistem vivos, na tradução oral, quando muitos outros aspectos da literatura de Roma e de Atenas, desapareceram desfeitos em pó na longa viagem do tempo.

Isto significa que a fábula se enraizou na alma dos povos e que, embora, de certa maneira, seja produto ficcionista, pela transfiguração dos seus herois é uma realidade literal da vida. Não que os animais copiem os homens, mas estes, digamos, num fenómeno de metempsicose encarnam-se neles. O fabulista cria assim o seu teatro reproduzindo aqueles, e, imitando os outros, num teatro de «marionettes» e num besteário alegórico, separando-se ou entrecruzando-os. Transcrevemos de *Fabulário*, «O cão fiel»:

Medindo, um ladrão nocturno,
tudo pela mesma rasa,
lançou um pão ao rafeiro
qua guardava certa casa.

—«Olá!» bradou o Fiel,
ladrando com mais entono,
«pretendes tapar-me a boca,
para roubar o meu dono?».

Ladrão, estás enganado,
porque sou a lealdade:
Não compras com tua isca
a minha fidelidade!».

Moral

E foi assim que o rafeiro,
orgulho da natureza,
por ser tão fiel ao homem,
criou a sua nobreza...

LITERATURA

MERIDIANOS DE ARTE E LITERATURA

Antologia de escritores modernos

Trata-se de uma colectanea, de diversos géneros, poesia, novela, ensaio e teatro, de caracter luso-francês, para a qual se escolheram valores recentissimos da literatura, embora muitos deles já sejam conhecidos. O livro oferece-nos assim um recheio variado e tão substancial como agradável de leitura. Os nossos autores, pela escolha criteriosa de Carlos F. Barroso, não fazem má figura ao pé dos estrangeiros. Dir-se-ia mesmo que atingem o mesmo nivel intelectual. Escolheram-se onze trabalhos literários, nos quais, por direito de justiça, a melhor é, sem duvida, «Margarida», peça em 1 acto de Armand Salacrou, o qual com Anouilh e Paul Sartre, e das «Mains Sales» partilham agora a realeza do teatro francês.

O que é a peça? Um velho cego, que espera a vinda do filho (Paulo), o qual morreu, durante a guerra, num naufrágio. Ele, porém, não acredita que o rapaz tenha desaparecido no sinistro. Espera-o a todo o momento, enquanto a nora (Margarida) é amante do médico que o trata. Surge, porém, um vagabundo, e o velho, no meio das trevas, julga ser ele o filho, papel que o estranho representa com mais ou menos realidade circunstancial e familiar. O vagabundo não será o reflexo do morto? Salacrou obteve, de facto, essa falsa encarnação. Através dos diálogos entre esse ser anónimo e o pobre velho, Margarida sente o despertar a saudade do desaparecido, e reconhece quanto ele, afinal, a amava. O mendigo como que torna presente—vivo, o ausente, em alma e corpo. Quando o médico surge, o cego, que aliás sabe das suas relações com a nora, mas que nada revela ao suposto filho, expulsa-o, e Margarida, repele-o também, sentindo, finalmente, o travo da penitência.

Entre os melhores contos de «Meridianos de Arte e Literatura», destacamos «Week-End», de José Cardoso Pires. A cena é bem descrita, e o diálogo preciso, duma naturalidade flagrante. O final indeciso, ou antes, linha de reticências da vida, que continua ou não, para além do episódio a que assistimos, no qual paira a sombra do outro. A novela de Vercors, escrita sob o fogo da resistência francesa, parece-nos um pouco artificial: trata-se de um oficial alemão, admirável artista, que pinta uma paisagem, enquanto, perto, os seus soldados destroem uma aldeia, e executam, sumáriamente, a população. Fascinado, empolgado pela obra, que é um relampago de génio, ele não vê nada e quase nada ouve. Quer Vercors significar-nos que a beleza suprema está para além de tudo? Que só ela fica pois tudo o mais é contingente? Pode ser! Mas a arte é também piedade. emoção, humanismo. E' o velho caso, tão citado: qual vale mais a Giooconda ou a vida de uma criança? Por muito que adoremos a Mona Lisa, preferimos o ultimo termo da interrogativa. Versos de Armindo Rodrigues, Henrique Amorim, Mário Dionisio, David Mourão Ferreira, e um curioso artigo de Fernando Piteira Santos, intitulado «E se fossemos ler Antero?» e pouco mais fica para citar de «Meridianos de Arte e Literatura» (Antologia de Escritores Modernos).

CULTURA

«LINGUA PORTUGUESA»

Vasco Botelho do Amaral, através da sua simpatica revista *Lingua Portuguesa*, prossegue as suas elucidativas lições sobre a arte de falar e escrever. Temos presente o numero VIII, que vem cheio de interesse.

Assim, como ensina o douto filologo, deve dizer-se «grageias» ou «grangeas» e não drageas ou drageias—que é francesismo. Pode escrever-se, sem acinte á gramática, «eu não quero sair»; «eu não quero saber de nada». Vasco Botelho de Amaral elucida que o prefixo «des», que significa separação, negação, contraste e intensidade, *serve para engendrar palavras que não pertencem ao dominio geral do idioma*, e abonando-se de bons exemplos: cita: «desavergonhamentos» e «descultivada» (Castilho); «desmerecida», «desaposssuida», e «desqueixara» de Vieira. Recomenda ainda a interessante publicação que se devem tratar por «meninas» as que tenham de idade—oh! risonha idade!—entre quinze e vinte e um anos. Caso curioso: não é erro o «desarriscar», que é riscar completamente,—como o povo ensina.

Quando a felicidade chegou

(Continuação da pág. anterior)

—Tem compaixão de mim!

Ele estendeu a mão, que pousou sobre a dela, numa carícia. Mas quando os seus dedos tocaram o simbólico anel, o braço estremeceu e a mão fugiu. Ana Teresa tirou a aliança e guardou-a na sua bolsa de camurça preta. Ele agradeceu-lhe o gesto com um olhar carinhoso. Depois... foi um desfiar de recordações. O passado sentou-se junto deles e com ele conversaram amenamente. O tempo voava, sem que disso se apercebessem. E só o notaram, quando, a meio dum silêncio comovido, o relógio do salão bateu, quase a medo, as oito horas. Então, estremeceram, receosos.

—Meu Deus! Já devia estar em casa...

—E eu... São quase horas de ir para o teatro...

Ergueram-se. Intimamente, desejaram que aquele minuto se eternizasse.

Elê pegou-lhe nas mãos e murmurou:

—Voltamos a ver-nos, sim?

Ela não respondeu. Os olhos pousaram no chão, em muda aquiescência.

—Ana Teresa: tu não és feliz. Se quisesses... O divórcio não é um crime...

—E o meu filho?

—O teu filho...—e os olhos dele desviaram-se dos seus—O teu filho... O filho dele... dele...

—Carlos, peço-te! Tem piedade pelo que sofro!

—Só de mim ninguém tem piedade...

—Mas, Carlos: tu ainda podes ser feliz. Esquece-me...

—Mas só te amo a ti!

Os olhos dele juraram-lhe amor eterno. E ela ficou presa a esse olhar...

Passaram-se meses.

Do Brasil, vinham fotografias de Carlos em vários momentos das operetas que interpretava.

A rádio transmitia as suas ultimas criações. E o seu maior sucesso era a canção da Saudade.

Ana Teresa adorava ouvi-la, porque sabia serem para ela, sómente, aquelas palavras de amor...

* * *

No escritório, a escuridão era completa. Um relógio, lá dentro, bateu as oito horas. E ela recordou essa mesma hora, soada noutro relógio... Levantou-se, suspirando, e acendeu a luz. Os olhos estremeceram ao contacto da claridade e acabaram por pousar na detestada aliança. Ouviram-se passos no corredor.

—Minha senhora...

—O que foi?

—E' do hospital... O senhor teve um desastre com o carro...

—E o meu filho? Como está?

—Morreram ambos...

Ana Teresa enconstou-se á parede, pálida e trémula. «O meu filho morreu! O meu filho morreu! Esta frase dura, que ela nunca ouvira, que lhe enchia os olhos de lágrimas, que lhe imobilizava, torturava o coração, não o deixando palpitar, como que a despenhou num abismo de dor. Nunca mais!

* * *

Mas, a vida renasce. Meses depois, do outro lado do Atlantico, uns braços amorosos estenderam-se para a receber...

E ela, ainda entontecida pela primeira viagem aérea, correu para eles, murmurando entre lágrimas:

—Carlos... Meu amor!

—Vamos ser felizes, finalmente!...

E sorriam, venturosos. As mãos procuraram-se e os lábios uniram-se apaixonadamente... Passaram algumas semanas e numa igreja modesta, Ana Teresa e Carlos uniram para sempre os seus destinos. Mais tarde, uma outra vida pequenina veio encher os braços dela. Mas agora, essa vida era o fruto dum grande e sincero amor!

ROSÁLIA BRAAMCAMP

GIL VICENTE

AUTO DA ALMA

(Com prefácio do Dr. Antonino Pestana, com texto fac-similado da edição de 1562 e texto fixado pelo Dr. Sebastião Pestana e com **Anotações, Vocabulário do Texto** e **Vocabulário das Anotações, Subsidios para o estudo da Métrica e Dicionário de Rimas** do Dr. **Sebastião Pestana).**

O volume será publicado em Janeiro de 1951 e terá mais de 300 páginas. Serão postos á venda apenas 60 exemplares da edição de luxo, ao preço de 150$00.

A inscrição (pagamento adiantado) está aberta na **Livraria Clássica Editora** — Praça dos Restauradores — 17 — Lisboa.

Portugal e Brasil

Oh! minha Pátria de astros e de flores,
Oh! meu enlevo, meu jardim bendito,
Com tuas glórias, que são altas torres,
Chegas num beijo ao seio do infinito!...

Cada dia que passa maior és,
No teu valor de antanho venerado,
Ajoelham as estrelas a teus pés,
Num afago de amor imaculado.

Curvam-se as fontes numa adoração,
Porque de tudo és digna, Pátria amada,
Nem que se arranque o nosso coração
P'ra to dar não serás bem compensada.

Nas tuas epopeias consagradas,
Atestas o valor da tua raça;
São como luminosas madrugadas,
Que fazem cintilar qualquer vidraça.

Oh! minha Pátria, sol resplandecente,
Berço de herois, de Santos e guerreiros
Tens a graça de Deus Omnipotente,
Teus filhos são no Bem sempre os primeiros.

Oh! minha Pátria, meu espelho e luz,
Berço fosforescente onde eu nasci,
Não pesa aos teus encantos minha cruz,
Tudo em tua grandeza me sorri.

Neste cair de pétalas de rosa,
Dou-te em parcelas todo o meu sentir,
Meu berço, minha Pátria generosa,
És o meu lindo sonho de porvir.

Ergo minhas mãos numa prece santa,
Para que tu prosperes sempre assim,
Nesse esplendor que a todos nos encanta
E p'ra que nunca mais possa ter fim.

II

E para além do mar oh! Pátria bela,
Vejo mais uma luz a cintilar,
Que se eleva na forma duma estrela
Na aspiração também de ao céu chegar.

Brasil se chama a luz incandescente,
Que se impõe como um astro abençoado,
A cada coração que vibra e sente
Ao meditar nos feitos do passado.

Meu peito não esquece uma só vez,
Esse clarão de meigo brilho e côr,
Foi aceso pelas mãos dum português,
E era impossivel não lhe ter amor.

Oh! Brasil, teu passado luminoso,
Foi um dos teus brasões de mais valia,
A reflectir-se, meigo e generoso,
Nessa tua paisagem que extasia.

A beleza que tens pura e formosa
E que nos afervora em orações,
É como uma esperança côr de rosa
A renascer nas tuas gerações.

Nas armas poderosas de teus filhos,
Existe ainda a força portuguesa,
Seguem os mesmos passos, mesmos trilhos,
Mostrando ao Mundo tua sã nobreza!...

Pelo amor que te teve o meu País,
Portugal, meigo, terno e denodado,
Foi que um dia deitaste essa raiz
Que se vê reflorir por todo o lado.

Caminha sempre assim de olhar no céu,
E derramando sobre ti a luz,
Para ser sempre grande o sonho teu
Oh! terra divinal de Santa Cruz!...

Pelo valor audaz dos teus herois
E das tuas conquistas de eleição,
Que fulguram na História como sois,
Eu te venero com o coração.

Nas Letras, nas Ciências e nas Artes
Presto também meu culto ao teu brasão.

BEATRIZ ARNUT

Poesia escrita expressamente para o «Colloquium Internacional de Estudos Luso-Brasileiros», comemorativo do 15.º aniversário da fundação da Biblioteca do Congresso de Washington, em resposta ao convite que a autora recebeu para tomar parte no referido «Colloquium», a actuar no próximo mês de Outubro. A esta composição poética já foi feita alusão no «Biletim de Informação do Colloquium Internacional de Estudos Brasileiros da *Universidade de Vauderbélt*).

Novas dentaduras

O que há de melhor e mais moderno, fazem-se rápido, pelo preço das antigas, As vulgares quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.

Trabalho em ouro — **DENTES FIXOS**
Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

LOTARIA NACIONAL

Como é facil compreender-se, a entidade a quem compete zelar por tudo quanto se refere a lotarias é a Santa Casa da Misericordia de Lisboa. Desde sempre, os seus dirigentes têm procurado — e é justo dizer-se que o conseguem de forma admirável—conciliar os interesses da instituição que superiormente orientam e os do publico, a quem a Santa Casa merece a melhor simpatia e que dispensa sempre bom acolhimento á sua lotaria.

Por quanto se diz, infere-se que á Santa Casa da Misericordia não passam despercebidas as reacções do publico no que se refere aos novos planos de lotarias que, sucessivamente, têm sido adoptados, e que elas servem, quando manifestadas de forma construtiva, para estudos de novos aperfeiçoamentos.

Assim, parecerá extemporanea qualquer apreciação publica das lotarias ou sugestão de novos planos, embora formulados por entidades interessadas, como são, por exemplo, as casas vendedoras. A intenção, porém, que possa presidir a essas iniciativas é a melhor, o que as desculpa.

Fazem-se estas considerações a propósito de uma local publicada na Imprensa e subscrita por uma conceituada firma de venda de lotarias. Com a devida vénia e sem quebra das normas de leal camaradagem, tomamos a liberdade de apresentar algumas objecções ás considerações e alvitres da referida local, não pretendendo, de forma alguma, que se lhes possa atribuir a intenção de querer pugnar pelos interesses da Santa Casa da Misericórdia e pelas conveniências do publico, pois sabemos que os primeiros competem e estão justamente salvaguardados pelos dirigentes da instituição e as segundas são, também, como já acentuámos, merecidamente consideradas. Trata-se apenas de expôr um ponto de vista que se nos afigura muito defensável e isto a propósito de outra opinião anteriormente expendida.

*

Diz a signatária da local que, erradamente, alguns clientes consideram menos vantajosa a Lotaria Popular, apenas porque a lista da extracção dá uma aparente ideia de que essa lotaria tem menos numeros premiados, considerando a diferença quantitativa entre os seus 60.000 bilhetes e os 25.000 bilhetes das lotarias vulgares.

E' evidente que não há razão para assim acontecer. O cuidadoso critério que presidiu ao estudo da Lotaria Popular determinou que nessa extracção se distribuisse precisamente a mesma percentagem de prémios que se verifica nas outras. A referida local demonstra, no entanto, que houve quem assim o não entendesse. Cabe, por isso, fazer uma pergunta. Se viesse a adoptar-se o plano de uma lotaria semanal com 500.000 bilhetes—como ali se preconiza—o que sucederia? Parece-nos que não seria bem recebida a hipótese de haver uma só probabilidade contra 499.999, embora pela vigésima parte do preço que actualmente custa um bilhete (9$00) se ficasse habilitado a 400 contos.

Efectivamente—e nisto manifestamos o nosso desacordo com a local em questão—jogar um numero contra 24999, por 180$00, para um prémio de 600 contos, não é o mesmo do que, com esses mesmos 180$00, adquirir 20 bilhetes, de 9$00 cada, com 20 numeros diferentes, e jogar contra 499.980!

*

E' certo que, pelo actual plano, com 9$00, se está habilitado, sómente, á vigésima parte do prémio grande de 600 contos, ou seja 30 contos, e segundo o plano alvitrado, com esses mesmos 9$00 pode obter-se a totalidade do prémio de 400 contos. Mas além dos já apontados há ainda outros inconvenientes de um semelhante plano. Um deles é, sem duvida, o que diz respeito aos numeros certos que cada casa vendedora reserva para clientes de há dezenas de anos. Alguns desses bilhetes são permanentemente destinados a 20 clientes — um vigésimo para cada pessoa. Já na Lotaria Popular, em que os bilhetes são divididos em décimos, se verifica a necessidade de dois clientes se associarem para poderem jogar com o «seu» numero. Desde que o numero de bilhetes aumentasse para 500.000, indivisiveis, muitos milhares de pessoas ficariam privadas de jogar com o seu numero preferido. Poderiam então verificar-se desistências que prejudicariam gravemente as casas vendedoras. E seria desolador para qualquer dos 19 clientes (dos 20 que costumavam comprar há 20, 30 e 40 anos um vigésimo cada, do mesmo bilhete) que fosse premiado esse bilhete que eles estavam já impossibilitados de adquirir!

Acresce a circunstancia de que a maioria dos compradores é constituida por pessoas de poucas posses. Interessa mais contemplar 20 dessas pessoas com 30 contos do que só uma com 600 ou 400.

*

Vendo este caso, ainda, sob o aspecto lógico, para que transformar em 500 mil numeros as 500 mil fracções ou vigésimos já existentes, no actual plano de 25 mil bilhetes? Que vantagem poderia advir para a Santa Casa, para os vendedores e para o publico? Haverá qualquer razão que nós desconheçamos e que justifique tal alteração? Na melhor boa fé, cremos que, com isso, perderia o publico, pela menor probabilidade de prémios grandes e, até, algumas Casas de Lotaria que, quase centenárias, ficariam reduzidas a uma pequena percentagem de numeros, se os 500 mil bilhetes fossem distribuidos nas actuais proporções! Dar-se-ia, inevitàvelmente, a circunstancia de haver Casas que, pela quantidade de numeros que já hoje possuem, aumentariam, ainda mais, essa pracentagem sobre as outras colegas, originando-se, assim, e portanto, como que um MONOPÓLIO na distribuição dos prémios grandes.

Evidentemente, tal intenção não está no animo da autora da citada local, razão por que estas singelas considerações buscam, apenas, demonstrar a desnecessidade do plano alvitrado e o que, na prática, poderia acontecer.

*

De qualquer forma, estamos absolutamente convencidos de que a exposição inserta na Imprensa foi apenas orientada pelo espirito de bem servir e não excluia a hipótese de se lhe oporem outras opiniões como fazemos. Aliás, á margem do que neste aspecto se possa dizer, há que atender á relevante acção do nosso Grémio, que decerto não deixará de se interessar pelo caso, junto da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, unica entidade, afinal com poderes, autoridade e categoria, para tratar de tão magno assunto.

Lisboa, 11 de Setembro de 1950.

GOUVEIA & SILVA

Sucrs. Eduardo DIAS Neves, Lim.da

(Casa fundada em 1883)

VEJA BEM! Sou EU

A LAMINA DE BARBA "DIAMON"

a TAL, a que tem 2 fios, 1 para cada operação

Vasconcelos & Pinto, Ld.ª—Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º Tel. 28422

Luciano Matos & C.ª—Porto—R. Sá da Bandeira, 42—Telef. 24880

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

A vida é bela para os que tomam **farinha DIAMANTININA**

Emerson Rádio

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores

COSTA & BRITO, L.DA

Rua da Conceição, 35-1.º D.º — LISBOA

PARA AS MELHORES *fotografias*

A melhor PELÍCULA

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

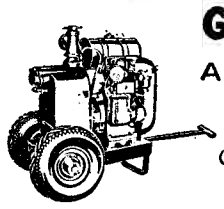
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 46, 48/50 - TEL. 30306 - LISBOA

GRUPOS MOTO-BOMBA

A GASOLINA, PETRÓLEO E GASÓIL

ENTREGAS IMEDIATAS



SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1º LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 610

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «**QUIONGA**»

com escala por **Leixões,** sairá em 16 de Setembro, para: **Funchal, S. Vicente, Praia** e **Bissau.** Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal.

N/M «**GANDA**»

com escala por **Leixões,** sairá em 6 de Outubro para: **S. Vicente** e **Praia** (se convier), **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim. Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**—Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

Paquete «**SERPA PINTO**»

escalando prèviamente **Leixões** em 8, sairá em 9 de Outubro para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.** — Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal

Paquete «**PATRIA**»

Sairá em 17 de Outubro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** —Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico para todos os portos excepto Funchal.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138

PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Festas da Nazaré

Serviço de comboios

Por motivo destas festas que se realizam de 14 a 17 do corrente, a C. P., se a afluência de passageiros o justificar desdobrará o serviço de alguns comboios.

O pormenor do referido serviço, consta de cartazes afixados nas estações, onde podem ser consultados pelo publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

Festas dos Milagres

17 e 18 de Setembro
A C. P.

vende bilhetes em todas as estações para a estação de Leiria e apeadeiro de Regueira de Ponte.

[redacted]

+

Alfredo Alberto Craveiro

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua mulher Maria José Craveiro, sua familia e amigos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, parente e amigo e que o seu funeral se realizou no dia 12, da sua quinta da Ameixoeira para o seu jazigo no cemitério do Alto de . João.

[redacted]

ANÚNCIO

Perante a Comissão de Assistência Judiciária junto da 2.ª Vara Civel desta comarca, 1.ª secção de processos, correm éditos de 30 dias, que começam a contar-se da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando José Maria Braga, actualmente ausente em parte incerta, mas cujo ultimo domicilio conhecido foi na T. da Peixeira, n.º 31, desta cidade, para, no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de beneficio de assistência judiciária que lhe move Alzira da Silva Simões, a fim de com ele poder propor e fazer seguir seus termos uma acção de divórcio. —Lisboa, 12 de Julho de 1950.—O Chefe da 1.ª Secção, *João Frederico de Brito Figueiroa Junior.* Verifiquei a exactidão, O Presidente da Comissão, *E. Mota Veiga.*

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11

TELEF. 4 0529

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

Sorteio de Obrigações

Em harmonia com as condições da emissão das Obrigações de 4 1/2 das Linhas de Mirandela e Viseu—1889, previnem-se os seus portadores de que em 25 de Setembro corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na sede desta Companhia, ao sorteio de 180 obrigações, a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo quadro de amortização.

Lisboa, 8 de Setembro de 1950.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Addo

A MAQUINA DE SOMAR MAIS CONHECIDA EM PORTUGAL POR SER A QUE MELHORES PROVAS TEM DADO!

MODELOS MANUAIS E ELECTRICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESTABELECIMENTO ARROMBADO — A sr.ª D. Emilia da Costa Silveira, proprietária duma tabacaria e capelista da Rua Augusto dos Santos, 11, queixou-se á Polícia Judiciária de que, por meio de arrombamento, lhe furtaram malas, roupas, malhas de lã, tabaco e dinheiro, tudo no valor de mais de 10 contos. O agente Braga foi encarregado das investigações.

COM CHAVE FALSA—Aproveitando a ausência do nosso camarada de Imprensa Eduardo Junqueiro de Matos, morador na Travessa das Aguas Livres, 13, os gatunos introduziram-se, por meio de chave falsa, na sua residência, donde furtaram objectos e roupas no valor de 4.500 escudos.

ENVIADO Á BOA-HORA—Foi enviado ao tribunal Fernando do Nascimento, com cinco prisões por furto, por meio de arrombamento. Foi encontrado, ao que parece, com o intuito de praticar qualquer furto no edifício do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, escondido debaixo da cama da mulher da limpeza do mesmo, que é sua avó. Já há tempos roubara ao Sindicato uma máquina de escrever e um cofre portátil, que entregou ao ver-se descoberto.

O PREÇO DAS FÉRIAS...—Julio Carlos Marques, de 30 anos, vendedor ambulante, sem residência, foi preso pela P. S. P. quando acabava de roubar, da residência do sr. António de Sousa Laje Bombarda de Sá, Rua Carlos da Maia, 38-3.º, que se encontra fora, em férias, um cobertor de papa, 3 colchas, lençóis, uma cabeça de máquina de costura e outros objectos que lhe foram apreendidos e entregues a uma cunhada do roubado. O Julio tinha entrado naquela residência por meio de chave falsa.

ASSALTO E AGRESSÃO—Foram presos pela P. S. P. Joaquim Isidro, de 46 anos, calceteiro, e Maurício Clara Rocha, residentes no Alto da Eira, S. M. O., por terem assaltado uma arrecadação de sucatas do mesmo Alto da Eira, que estava á guarda de João Vicente, a quem arrombaram a porta da residência e agrediram, tendo este, em desafronta, agredido também o segundo preso que ficou ferido no braço direito, pelo que foi tratado no hospital de S. José.

MAU COMPANHEIRO—Queixou-se á Polícia de Segurança Publica Maria de Lourdes Costa, de 21 anos, Rua Ponta Delgada, 38-2.º andar, contra o homem com quem tem vivido maritalmente, Fernando Pereira Afonso, que lhe furtou dinheiro e roupas no valor de 1.412$00.

DESASTRES

ENGANO DE DROGA—Amélia Duarte Barreto Nunes, de 50 anos, e sua filha Felicidade, de 11, moradoras na Rua Visconde de Santarém, 16, 4.º, deram entrada na sala de observações do hospital de S. José, a mãe em estado grave, porque ambas tomaram por engano uma droga que julgavam ser urotropina.

DE LUTO

Julio Reis e Silva

Na casa da sua residência, Rua Actor Isidoro, 17, 2.º, D., faleceu o sr. Julio Reis e Silva, funcionário, aposentado, da Camara Municipal de Lisboa, casado com a sr.ª D. Ana Ludovice Silva, pai dos srs. Carlos e António Pereira da Silva, tio dos srs. Leopoldo Drumond Ludovice, tesoureiro da Camara Municipal de Lisboa; Rafael Henrique Ludovice, vice-presidente da Camara Municipal de Arruda dos Vinhos, e Rafael Albuquerque Ludovice, director da Casa do Ribatejo, e cunhado do sr. Dinis M. de Almeida. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas.

SUFRAGIOS

D. Caetano de Bragança

A viuva e os filhos de D. Caetano de Bragança mandam rezar ámanhã, ás 10 horas, na capela da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus, missa do sétimo dia, sufragando a sua alma.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

O GOVERNADOR DE ANGOLA

vai visitar o Congo belga

LUANDA, 13.—Acedendo ao convite feito em Abril ultimo pelo sr. Eugene Jungers, governador geral do Congo Belga, visita oficialmente aquela colónia vizinha, de 21 a 27 do corrente, o sr. capitão Silva Carvalho, governador geral de Angola.

O chefe da Colónia, que fará a viagem em avião especial, é acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. dr. Santana Godinho, e pelo oficial ás ordens, tenente Sebastião Galvão.

O programa da visita compreenderá Leopoldville, Elisabethville, os centros industriais e mineiros da Katanga, etc.—(Lusitania).

O rapto de Creta

ATENAS, 13 — Constantin Kefaloghianis, marido de Tassoula, que a conduziu para as montanhas e com ela casou, foi hoje transferido para a cadeia de Atenas e será julgado das acusações de revolta armada e do uso ilegal de armas.

Este romance inflamou uma velha questão de famílias, estando prestes a déflagrar uma guerra civil na Creta.

Estão agora a ser empregados esforços para reconciliar as duas famílias rivais.—(R.).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Há bom tempo em quase toda a Europa Central, Peninsula Ibérica e também numa vasta região do Atlantico. A Sudoeste da costa portuguesa, por acção de um extenso anticiclone, com dois nucleos situados, respectivamente, sobre a Alemanha e nas proximidades da Madeira. Chove e caem aguaceiros nos Açores, em virtude de um sistema frontal que sobre esta região se desloca para Nordeste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Em todo o continente: ceu geralmenet limpo, tornando-se nublado durante a manhã. Vento fraco do quadrante Norte, soprando, por vezes, com rajadas moderadas durante a tarde, na faixa costeira ocidental. Temperatura sem modificação apreciavel.

Temperaturas extremas de hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28º,3; minima, 15º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24º,3; minima, 17º.6.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 19, noticiário; 19 e 5, musica coral-sinfónica; 19 e 30, «Meia-Hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, solos de instrumentos; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, cançonetas; 20 e 50, valsas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, «Isto é Poesia das suas viagens»; 21 e 45, «Orquestras do Mundo», «Hora Francesa»; 22 e 45, «História de Portugal»; 23, programa pelo coro «La Faluche»; 23 e 11, musica de camara; 23 e 50, resumo noticioso do dia e boletim meteorológico: 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, cançonetas; 21 e 45, «A Voz da Cidade»; 22, musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 10, musica de salão; 23 e 25, danças; 23 e 50, junção dos emissores

RADIO CLUBE—A's 19, musica de baile; 19 e 30, cançonetas; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, conjuntos; 21, «Passatempo A. P. A.»; 22, trechos recreativos por orquestras; 22 e 30, «Asas»; 23, musica do Arcádia; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel 4 1269; Gois—Rua dos Anjos, 12 C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-º (Telefone 6 2838); Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços 50-52 (Tel 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687; Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechou	Comprou	Vendeu
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	647$	646$	647$
Consolidado 3 % I. 10	715$	714$	715$
Consolidado 3 1/2 I. 10	—	827$	830$
Centenários 4 %	1.958$	1.957$	1.960$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	950$	—
Idem 1943	—	950$	—
Idem 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série	1.060$	1.050$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	960$	—
Externas 3.ª série	—	1.110$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	130$	140$
Acções			
Esp St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	737$	740$
Ultramarino cp. I. p....	498$	497$	499$
Portugal port. I. p. ...	1.107$	1.105$	1.107$
Mundial...	—	1.165$	1.180$
Nacional...	—	—	900$
Aguas Lisboa port. ...	116$	115$	117$
Aguas Lisboa 1934 I.p.	120$	120$	121$
Cimentos Leiria T. p....	—	200$	—
Crédito Predial port. ...	14$	14$	14$
Gás Electricidade cupão	165$	164$	165$
Alto Alentejo cupão ...	111$	111$	111$
Industrial Aliança... ...	266$	265$	270$
Portugal e Colónias ...	258$	256$	259$
Nac. Navegação I. p.	—	751$	770$
Colonial de Navegação	—	705$	745$
Port. Tabacos cupão	309$	308$	309$
Tabacos Portugal cupão	399$	399$	400$
União Eléctrica Port. ...	—	185$	190$
Cassequel	830$	830$	835$
Agricola das Neves ...	910$	905$	915$
Agricultura Colonial ...	500$	499$	503$
Açucar de Angola... ...	2.245$	2.244$	2.246$
Buzi	136$	136$	136$
Cabinda...	99$	98$	100$
Ilha do Principe	1.290$	1.290$	1.300$
Zambézia T. de 25 ...	104$	104$	105$
Moçambique	—	194$	195$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	500$	508$
Norte de Portugal 5 %	—	101$	102$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

As questões de familia

na casa reinante do Egipto

CAIRO, 13.—Tornou-se hoje efectiva, com uma publicação formal do Palácio na Imprensa egipcia, a decisão do Conselho da Coroa privando a rainha-mãe Nazli do seu titulo e entregando todos os seus haveres ao Governo.

A decisão foi promulgada em 31 de Julho, quando ela se recusou a regressar da California ao Egipto.—(R.).

As duas atingidas recusam-se a tomar conhecimento da decisão

CAIRO, 13.—A rainha mãe e a ex-rainha Fathia do Egipto recusaram-se a tomar conhecimento da notificação oficial das decisões tomadas em 31 de Julho pelo Conselho Judicial do Egipto nomeando um curador dos bens da rainha-mãe e anulando o casamento da filha.—(F. P.).

Um roubo de pérolas

durante uma festa em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 13 — Desapareceu misteriosamente um colar de pérolas com o valor de 1 milhão de pesos, do próprio pescoço de sua portadora e proprietária, uma senhora da alta sociedade argentina, de apelido Dugan de Torres. O colar tinha sido comprado em Paris, em 1910, e tinha duas fiadas de pérolas naturais, ás quais a sua proprietária mandou mais tarde juntar uma de pérolas de cultura. Foi durante o casamento da filha daquela senhora que se verificou o roubo, pois, logo a seguir ao acto, ela deu por falta, não do colar todo, de facto, mas apenas das fieiras de pérolas naturais.—(F. B.).

D. EGAS
VINHO BRANCO DE LUXO
NOS BONS ESTABELECIMENTOS
UM PRODUCTO BORGES

O PORTO pelo telefone

Casa completamente destruida pelo fogo

PORTO, 13.—Por volta das 5 e 55 da madrugada, no lugar do Rego do Pinheiro, em Avintes, um moço de lavoura, ao deitar comida ao gado, deixou cair um candeeiro, que lançou fogo á palha que ali existia. As chamas propagaram-se rápidamente, enquanto o criado ia buscar um cantaro com água.

Foram pedidos os socorros dos bombeiros e compareceram rápidamente todas as corporações de voluntários de Gaia, assim como os municipais. Empregaram-se no ataque ao incêndio sete agulhetas, mas não foi possivel evitar que o incêndio destruisse completamente a casa, que era composta de rés-do-chão e 1.º andar, com um total de 10 divisões e que pertencia á sr.ª D. Maria da Glória Fernandes Neves, que ali habitava.

Os prejuizos sobem a mais de uma centena de contos, mas estão cobertos pelo seguro.

Durante o ataque ao incêndio, ficou ferido, por ter sido atingido por uma derrocada, um popular, de nome Manuel Moreira da Silva, de 28 anos, morador na Rua 5 de Outubro, em Avintes, que sofreu contusões no dorso e num pé, pelo que teve de ser conduzido ao hospital de Santo António.

Gravemente atingido por uma pedra

Na sala de observações do hospital de Santo António ficou internado o operário José de Oliveira Leite, de 39 anos, casado, morador na Rua da Póvoa, 325, que foi colhido por uma pedra, quando procedia a um desaterro.

Falecimento

Com 28 anos, faleceu o professor do ensino técnico Carlos Pereira Marques Ferreira, solteiro, residente na Rua Formosa, 136. O funeral realiza-se ámanhã, ás 11 horas, para Agramonte, e está a cargo da Companhia Funerária.

Parede
+
Deledina Pereira Lopes da Silva
FALECEU
Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Seu marido filhos, noras, netos e mais familia, participam o seu falecimento, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, da Vila Lourdes, Rua Luís de Camões (Parede), para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AGENCIA MEGA

+
JULIO REIS E SILVA
FALECEU

Sua mulher, filhos, noras, netos, sobrinhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Actor Izidoro, 17, 2.º, Dt., para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

JULIO REIS E SILVA

Fausto Nunes Dias, director do jornal «Vida Ribatejana» e quantos nele trabalham, participam, comovidissimos, o falecimento do seu grande e chorado amigo Julio Reis e Silva, cujo funeral se realiza, amanhã, ás 11 horas, da Rua Actor Isidoro, 17-2.º D., para o cemitério do Alto de S. João.

Parece afastado

qualquer projecto dos comunistas chineses para invadir a Formosa

HONG-KONG, 13.—Os movimentos das tropas comunistas chinesas—do Sul da China para a Manchuria e outros em direcção á Indochina—levam alguns observadores a pensar que a invasão da ilha Formosa foi por agora adiada.

As tropas do 3.º Exército de campanha comunista, consideradas a guarda avançada da projectada invasão da Formosa, foram transferidas da costa de Fukien para cooperar com as forças do Viet Minh ao longo da fronteira da Indochina, segundo informações de origem chinesa recebidas em Hong-Kong e provenientes de Cantão. Essas tropas não foram substituidas.

O 3.º Exército de campanha dos comunistas, sob o comando do general Chen Yi, estava concentrado ná alguns meses ao longo da costa de Fukien. Agora, essas concentrações deslocaram-se para a área de Kwangsi, próximo da fronteira da Indochina.

Da mesma origem declara-se que outras unidades do 4.º Exército de campanha, do comando do general Lin Piao, estão a ser retiradas do Sul da China para a Manchuria.—(R.).

A concepção de Acheson sobre a neutralização da Formosa

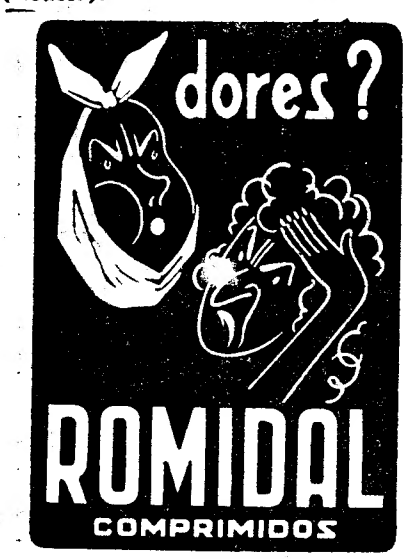
WASHINGTON, 13.—O secretário de Estado Dean Acheson, ao fazer declarações em 30 de Agosto á Comissão de Finanças do Senado, em sessão secreta, abordando o problema da ilha Formosa, manifestou entender necessário que a politica dos Estados Unidos no assunto não fizesse crer aos comunistas chineses estarem sob ameaça duma agressão. Uma politica de tal natureza, no entender do secretário de Estado, poderia dar aos comunistas chineses um pretexto para se unir aos norte-coreanos. «Consequentemente—declarou Dean Acheson—devemos repetir da forma mais clara aos chineses que a nossa actuação a respeito da ilha Formosa não representa a menor intenção agressiva a seu respeito. A directriz principal da presente politica americana consiste em impedir que a guerra da Coreia degenere em conflito mundial e em evitar sermos compelidos a uma guerra contra a China».—(F. P.).

2.ª *tiragem* – A's 17 h.

Caiu um avião

em que se julga *que seguiam* desportistas brasileiros

RIO DE JANEIRO, 13.—(Urgente).—Segundo informações não confirmadas, receia-se que treze desportistas brasileiros de grande renome tenham morrido em consequência de um avião de transporte «B-25» ter caído próximo de Fortaleza, no Estado de Ceará.—(Reuter).



A reaparição de Marshall

como secretário americano da Defesa parece significar o fortalecimento das concepções diplomáticas de Dean Acheson

NOVA YORK, 13.—A nomeação do general George Marshall para ministro da Defesa leva os diplomatas a esperar um novo «Plano Marshall» para a recuperação militar da Europa, conseguindo-se no campo militar o que o plano anterior já produziu sob o ponto de vista económico.

Esta nomeação—que tem ainda de ser confirmada pelo Congresso—é também considerada nos circulos diplomáticos como reforçando a posição do ministro dos Estrangeiros, Dean Acheson, nas importantissimas conversações dos três ministros dos Negócios Estrangeiros que esta tarde entram na sua segunda fase.

Consta que Marshall partilha do ponto de vista de Acheson de que a Alemanha deve ser militarmente organizada para contribuir para a defesa da Europa Ocidental. Johnson divergia fortemente de Acheson a esse respeito.

Nos círculos afectos á conferência dos três ministros supõe-se que a nomeação de Marshall vem colocar em melhor posição o ministro dos Estrangeiros, duma maneira geral, e principalmente quanto ao problema alemão, acerca do qual os representantes da Grã-Bretanha e da França mostram hesitação. Efectivamente, sabia-se há algum tempo em Washington que Johnson e Acheson se opunham um ao outro a esse respeito e cada um deles procurava o apoio de Truman para o respectivo ponto de vista.

A despeito dos constantes ataques que lhe eram dirigidos pela sua «complacência em face das crescentes indicações da falta de preparação do Ocidente», Johnson tinha chgado á conclusão de que era possivel organizar a defesa da Europa Ocidental sem o emprego de contingentes alemães—e assim sem novas despesas para o cado imediatamente sob a sua autoridade—quando este expôs, a título pessoal, as razões que podiam militar a favor da guerra preventiva. E', certamente por isso, que já consta em Washington que a demissão de Matthews seguirá de perto a do secretário da Defesa. Johnson também não desaprovou o seu subordinado hierarquico, general Douglas MacArthur, que recentemente declarou que a ilha Formosa era um baluarte indispensável da segurança americana e, nesta qualidade, devia ser defendida por qualquer preço.—(F. P.).

Tesouro dos Estados Unidos.

Acheson apoiava o ponto de vista do Alto Comissário dos Estados Unidos na Alemanha, John MacCloy, que sempre proclamou serem necessários contingentes militares alemães para a defesa da Europa Ocidental, mas sob o comando do chefe das forças armadas do Atlantico Norte.—(R.).

O significado politico da demissão de Johnson

WASHINGTON, 13. — (De Georges Wolff).—Ao aceitar a demissão de Johnson, o presidente pronunciou-se abertamente a favor das doutrinas Acheson que, há dois dias apenas, declarava que a guerra não é inevitável, que a doutrina da guerra preventiva constitui uma loucura, que o destino da ilhaFormosa deve ser decidido pacificamente e que a criação de uma situação forte na Europa deverá permitir, oportunamente, a solução das desintligências entre o Oriente e o Ocidente.

Basta compulsar os comentários da Imprensa americana dos ultimos seis meses para se verificar que Johnson frequentemente estava em desacordo com o Departamento de Estado sobre questões da politica externa, tanto na Europa como na Ásia, e que as medidas que nesta ordem de ideias preconizava não tinham a aprovação de Truman. Sabe-se ainda que Johnson fora tido por responsável do estado de impreparação em que as forças armadas americanas tiveram de afrontar os acontecimentos na Coreia.

Mas a demissão de Louis Johnson não foi determinada, apenas, por erros de doutrina militar. Lembra-se que Johnson não desaprovou o secretário da Marinha, Matthews—embora colo-

A troca de cartas com o presidente

WASHINGTON, 13 — Louis Johnson, na carta em que pede ao presidente Truman a demissão do cargo de Secretário da Defesa, lembra que anteriormente declarara que seria inevitavel, «no conscienciosо cumprimento dos seus deveres, suscitar mais inimigos que amigos», e escreve mais adiante: «Sinto certa pena ao reconhecer que tinha razão quando manifestei aquela maneira de ver». Com efeito formularam-se por várias vezes algumas críticas ao secretário da Defesa demissionário, especialmente em virtude daquilo a que os seus detractores chamaram a falta de preparação militar para a guerra da Coreia.

O presidente, ao aceitar a demissão, disse a Johnson que era «evidente para mim que ao escrevê-la V. agiu por motivos do mais elevado patriotismo e eu cumprimento-o por isso. Nas circustancias terrivelmente lamentáveis que se suscitaram, sinto que devo concordar com a sua opinião e aceitar a sua proposta de demissão como secretário da Defesa, a partir de 19 de Setembro de 1950».

Poucas horas antes, demitira-se Stehen Early como secretário adjunto da Defesa, a partir de 30 de Setembro.

Early declarou que a sua demissão não estava de maneira nenhuma relacionada com a noticia da saída de Johnson e acrescentou que ía assumir o cargo de vice-presidente da Companhia Pullman. Aceitara o seu cargo governamental em Maio de 1949 com a declaração antecipada de que o desempenharia apenas durante um ano.—(F. P. e R.).

Observadores

militares espanhois assistem na Alemanha ás manobras militares

LONDRES, 13—O «Daily Telegraph», que sempre defendeu o levantamento da boicotagem diplomática contra o regimen de Franco, sugere hoje haver indicações de que essas medidas vão ser revogadas.

O articulista escreve: «Na sua próxima reunião, a Assembleia Geral das Nações Unidas terá o ensejo de revogar a resolução tomada há 4 anos e que tem prejudicado os interesses dos vários países. «A boicotagem imposta á Espanha pela Assembleia em 1946 não teve quaisquer resultados quanto ao regime interno daquele país, a não ser o de reforçar, com uma reacção patriótica, a própria posição do general Franco, mas por produzir o afastamento da Espanha do sistema integrado de defesa do Ocidente.

«Sob o ponto de vista estratégico esta circunstancia prejudica gravemente os nossos planos. Politicamente, a boicotagem é uma ofensa gratuita. Comercialmente prejudica vários países. A Espanha já definiu a sua posição. Foi ao ponto de declarar que estava pronta a participar na resistência armada á agressão e a fazer todos os sacrificios. «Não deve haver um momento de hesitação na resposta a semelhante oferta.

«Há alguns meses, Acheson anunciou que o seu Governo estava disposto a votar na Assembleia Geral a revogação da boicotagem diplomática.

«Mais recentemente o Senado americano aprovou um empréstimo á Espanha.

A presença de observadores militares espanhois nas manobras aliadas na Alemanha é um indicio que mostra que ventos favoráveis sopram com mais força».—(R.).

A conferência de Nova York

(Continuação da 1.ª pag.)

tivos são calculados em mais de 100 mil homens.

Nestas condições, considera-se a criação de forças armadas alemãs como um «risco calculado», que se torna indispensável correr, sem o que a Republica Federal se veria exposta a desempenhar o papel de uma nova Republica da Coreia.

De acordo com certas informações colhidas nas esferas especializadas, os Estados Unidos tencionaram proceder por etapas: primeiro, as guarnições aliadas seriam reforçadas na Alemanha; depois formar-se-ia uma policia motorizada, equipada para a defensiva e com cerca de 60.000 homens; por ultimo, o exército alemão poderia ser convidado a fornecer contingentes terrestres ás forcas do exército atlantico. O Governo alemão não teria qualquer espécie de poder sobre estes contingentes, que ficariam eventualmente colocados sob o comando de um estado-maior atlantico, chefiado por um militar americano.

Reconhece-se em Washington que estas etapas levarão tempo a percorrer. E as nações europeias não aceitarão de bom grado que soldados alemães estejam ao lado dos seus.

Frisa-se em Washington que a função da conferência dos «três grandes» não é aprovar decisões resultantes de discussões das chancelarias, mas elaborar fórmulas que possam ser aceites por todos os interessados. E os especialistas governamentais americanos contam com a eventualidade de uma controvérsia cuja solução se apresentaria bastante dificil.—(F. P.).

Um relatório dos altos comissários na Alemanha á conferência dos ministros

NOVA YORK, 13. — Os três altos comissários na Alemanha, John Mac Cloy, André François-Poncet e sir Ivone Kirpatrick, reunidos em subcomissão, redigiram esta noite um comunicado que servirá de base aos trabalhos dos ministros dos Negócios Estrangeiros durante o dia de hoje.

Previra-se que a questão alemã seria objecto de deliberações numa sessão especial, não podendo o aspecto militar da segurança ser tratado independentemente da revisão do estatuto em vigor e das consequências politicas que um e outro problema podem ter. Todavia, o rearmamento da Europa ocidental no ambito do Pacto do Atlantico, que foi o principal objecto das conversações na primeira reunião, devia mostrar que a segurança alemã também é inseparável da defesa do Ocidente em geral. Depois de ser evocado o aspecto financeiro, tratou-se da participação de efectivos americanos na defesa do continente. Foi nesta altura que Acheson exprimiu uma opinião de que elementos alemães não deviam ser excluídos. Os três altos comissários foram então chamados a expôr a sua opinião na qualidade de observadores qualificados.—(F. P.).

Bradley foi promovido a «general dos exércitos»

WASHINGTON, 13.—O Senado autorizou o presidente Truman a promover o general Omar Bradley, presidente da reunião dos chefes de estado-maiores gene... s americanos, á categoria de «general dos exércitos».—(F. P.).

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

A PARIS POR 12$50
JOGO DUPLO